



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



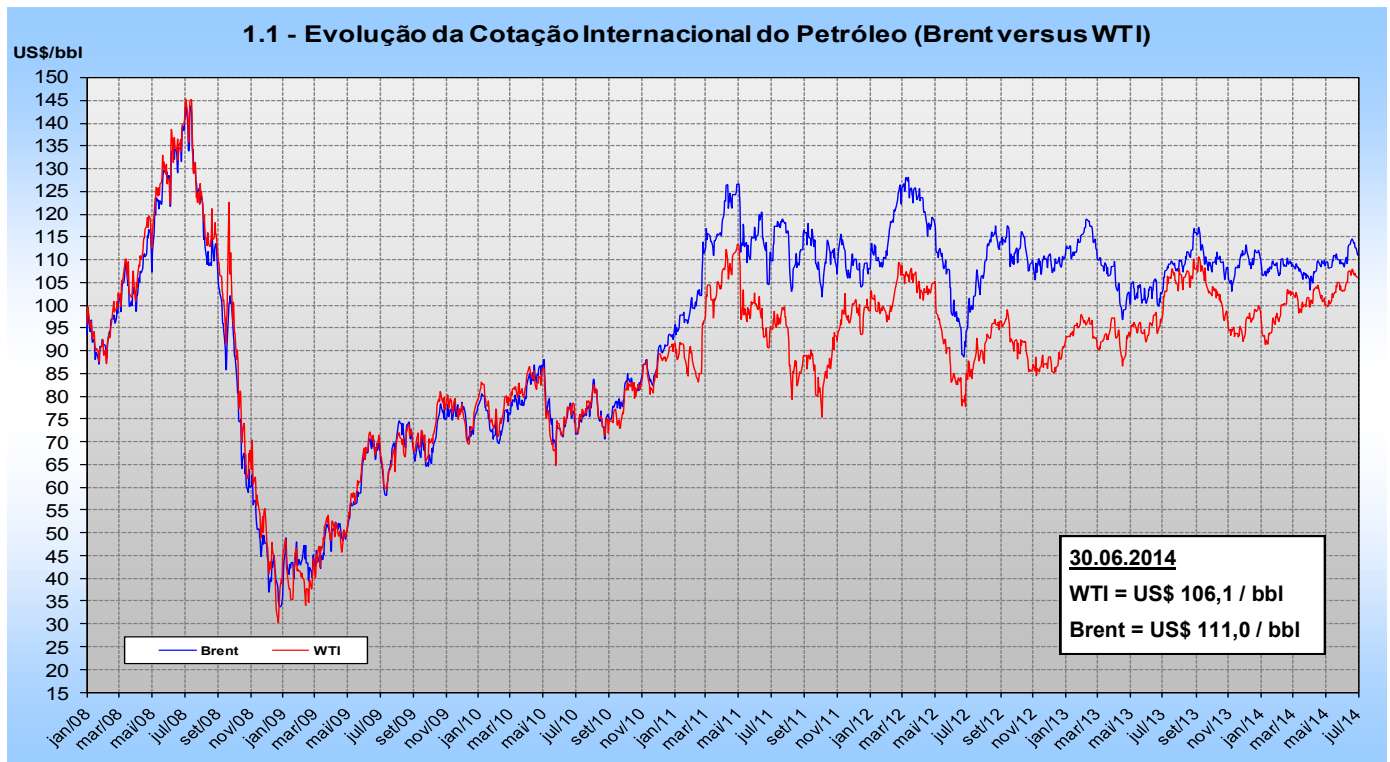
Número 102
Junho de 2014

Índice

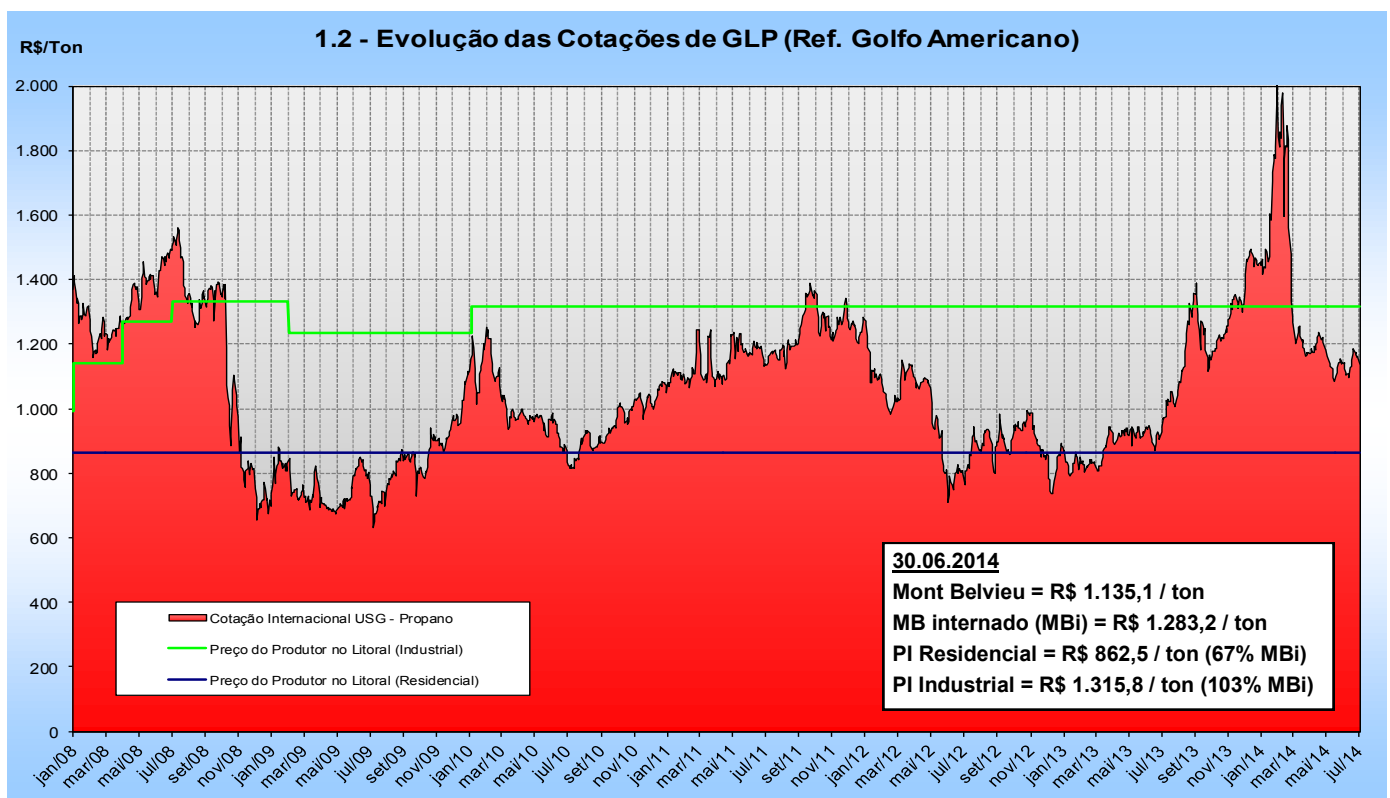
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Qualidade dos Combustíveis.....	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



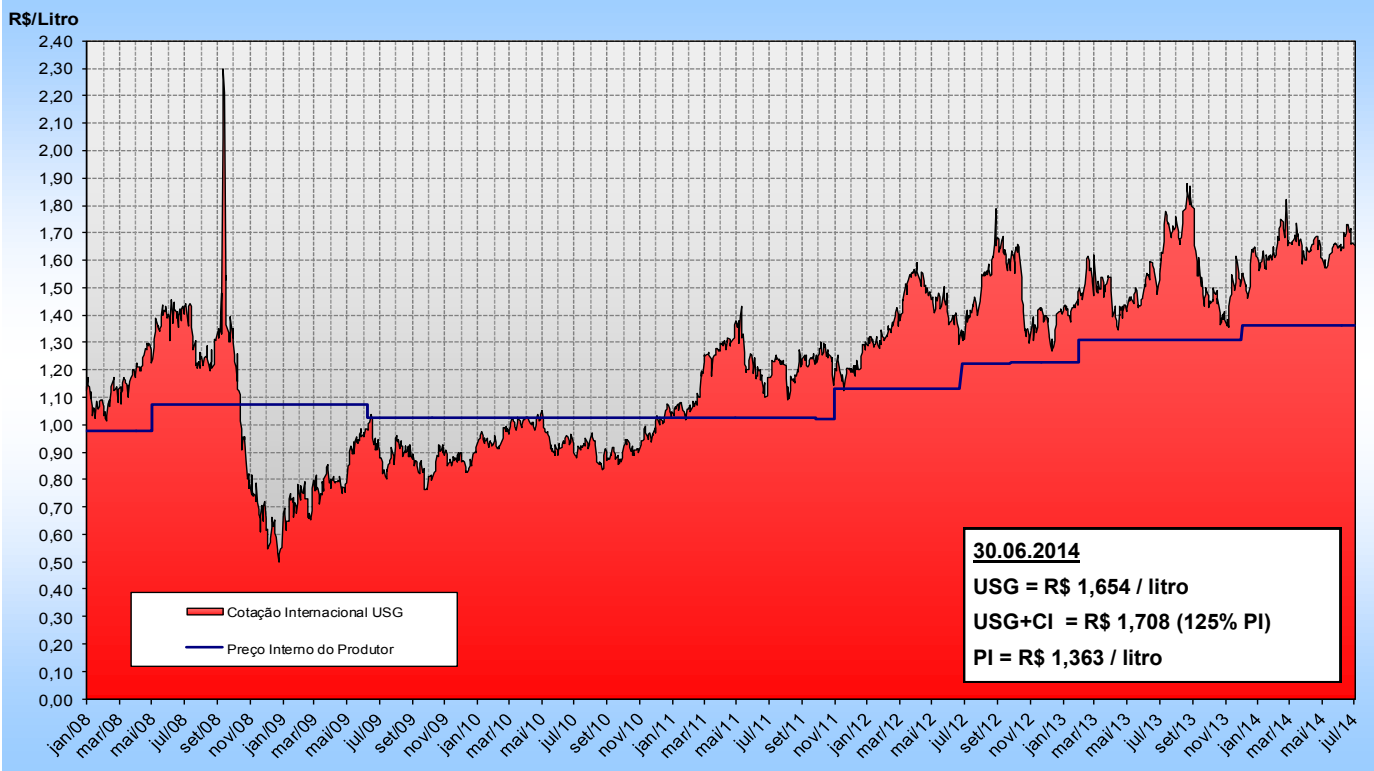
Em 30.06.2014, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 10,1% e 8,3%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (28.06.2013). Em relação ao final do mês mai/14, as cotações ao final de jun/14 apresentavam valorização de 2,6% para o WTI e de 1,7% para o Brent.



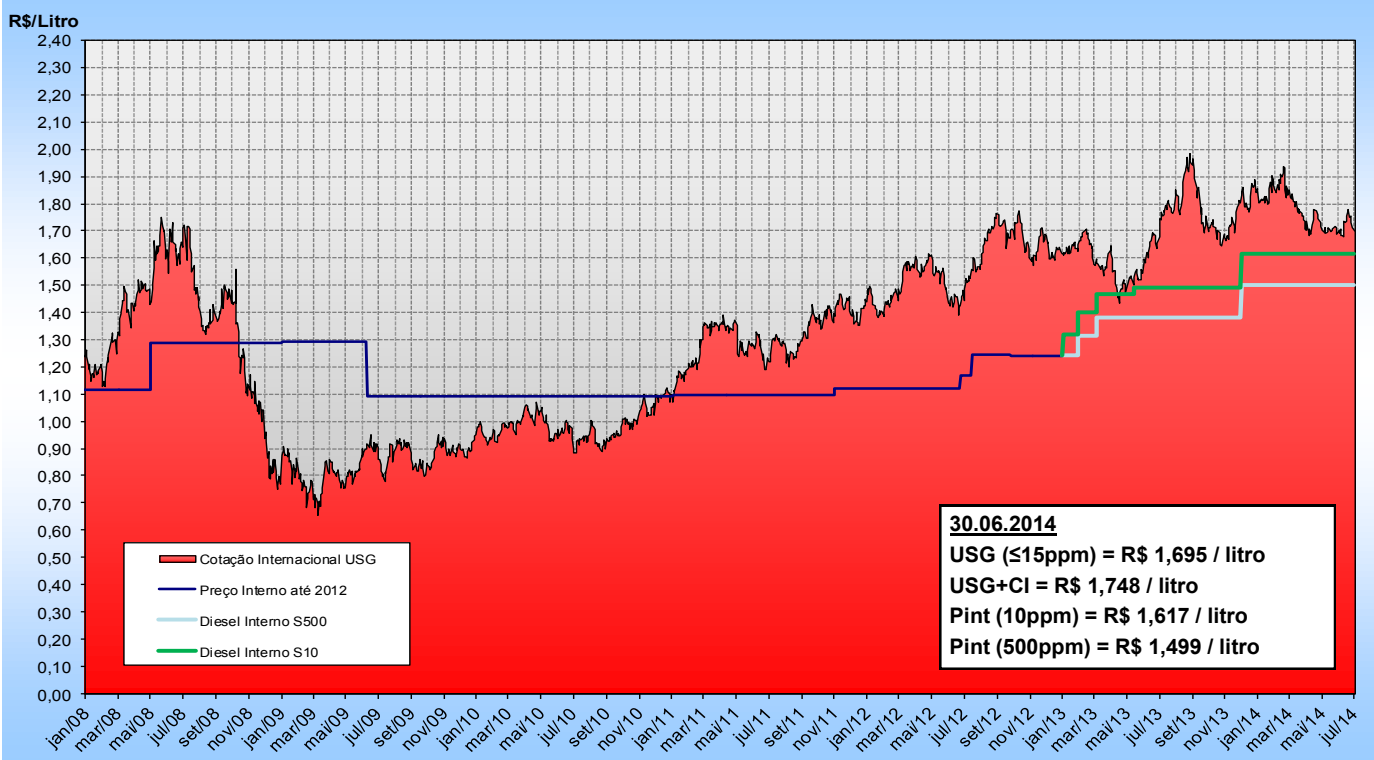
A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 30.06.2014 encontrava-se 24% superior à cotação do dia 28.06.2013. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 48,8% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 2,5% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

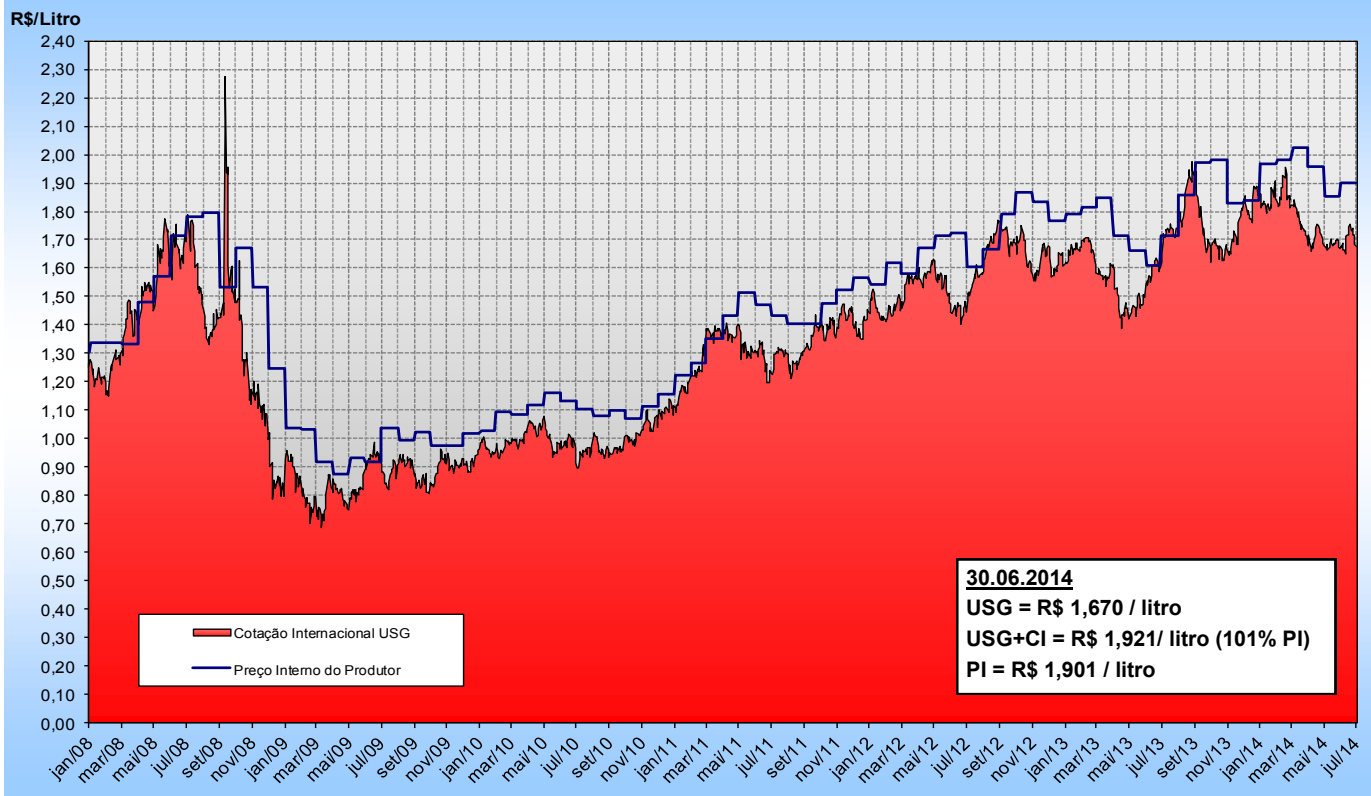


As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram avanço de 10,2% e 3,0%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.06.2014 e 28.06.2013. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 8%, quando incluso o custo de internação.

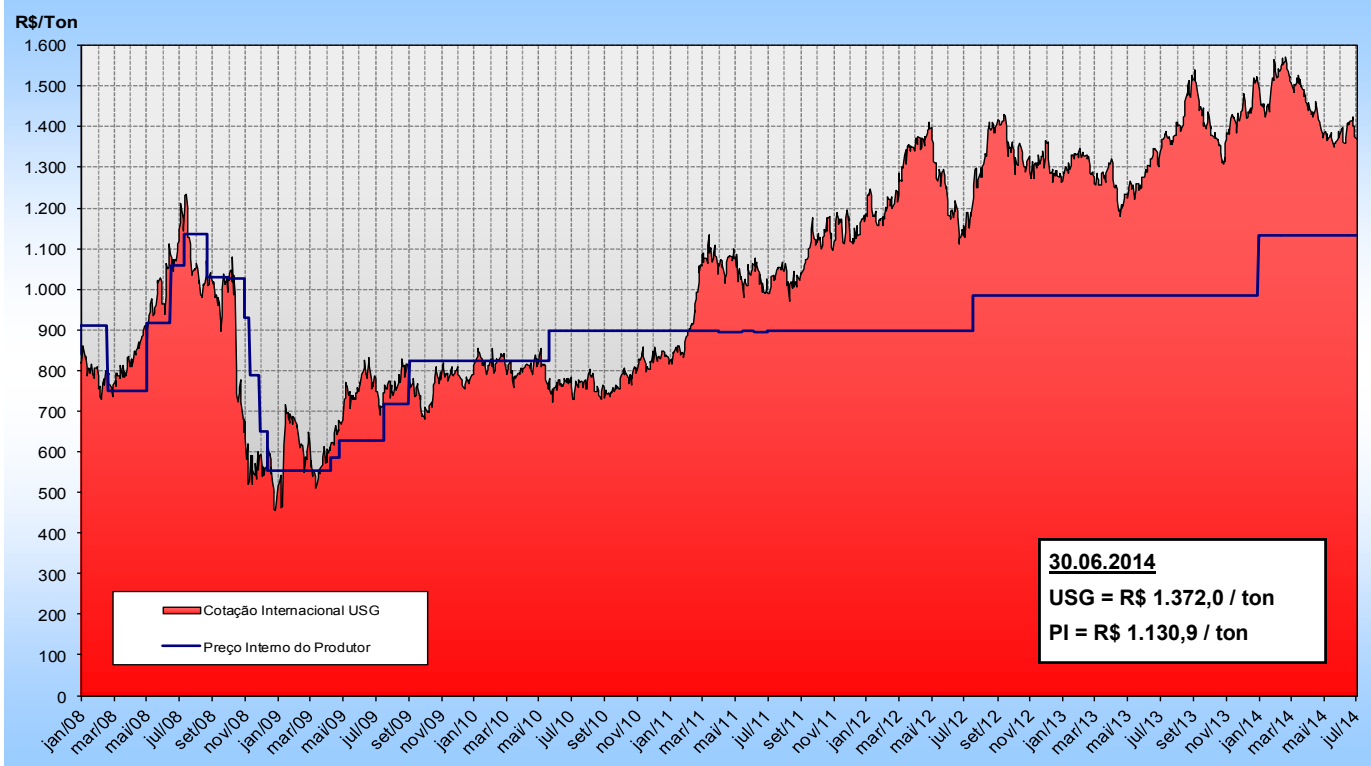
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

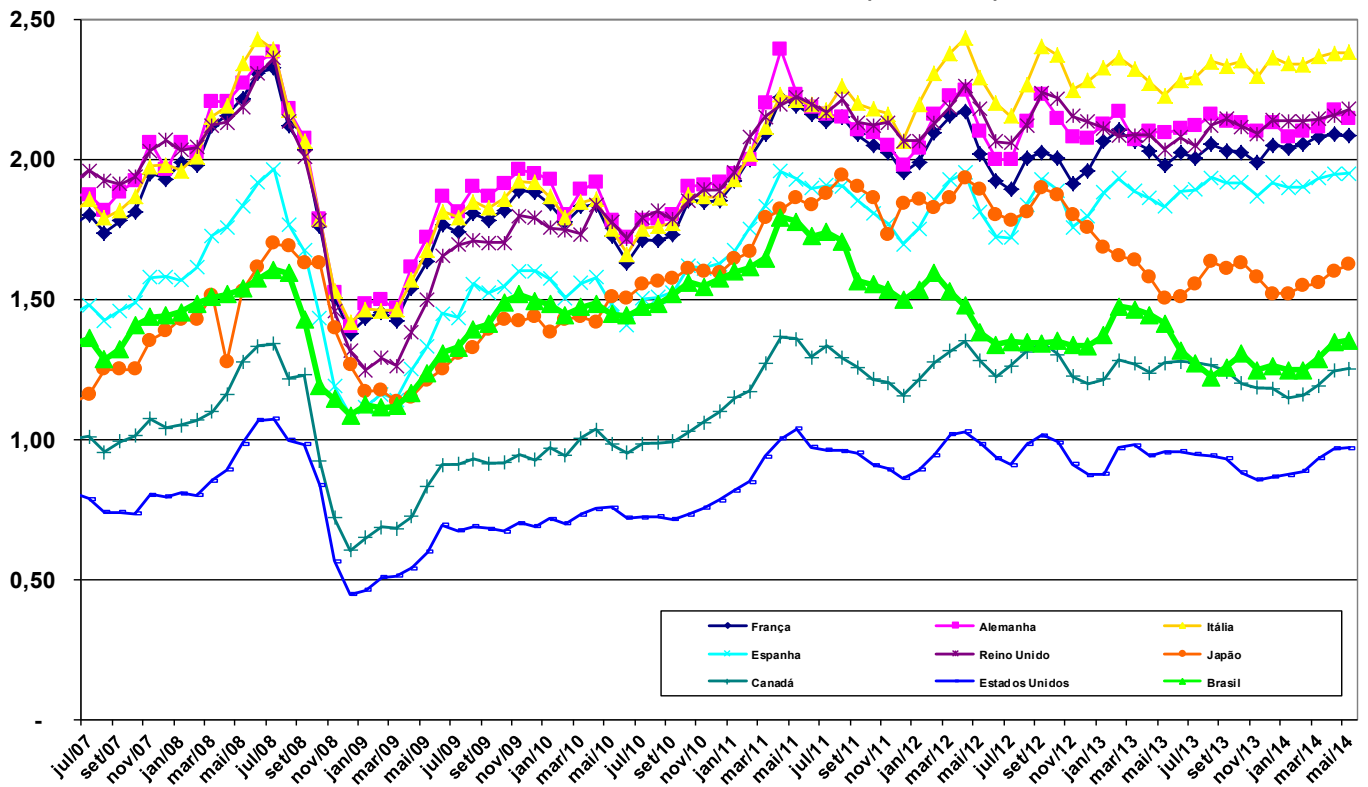


Ao se comparar os valores observados em 30.06.2014 e 28.06.2013 (em dólares americanos), verifica-se valorização de 5% para a cotação *US Gulf* do QAV e valorização de 4% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 1% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,251/litro).

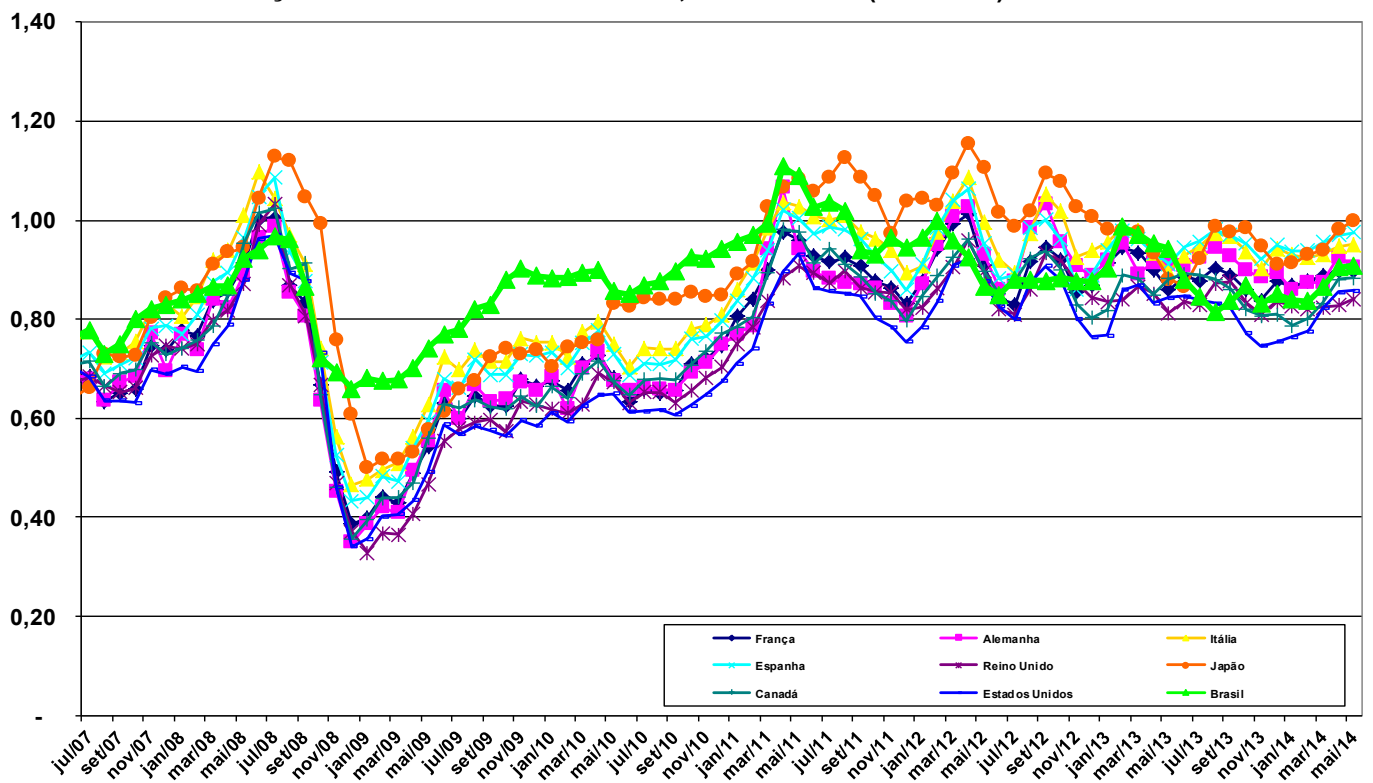
OBS.: cotação do dólar americano em 30.06.2014: R\$ 2,2030

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

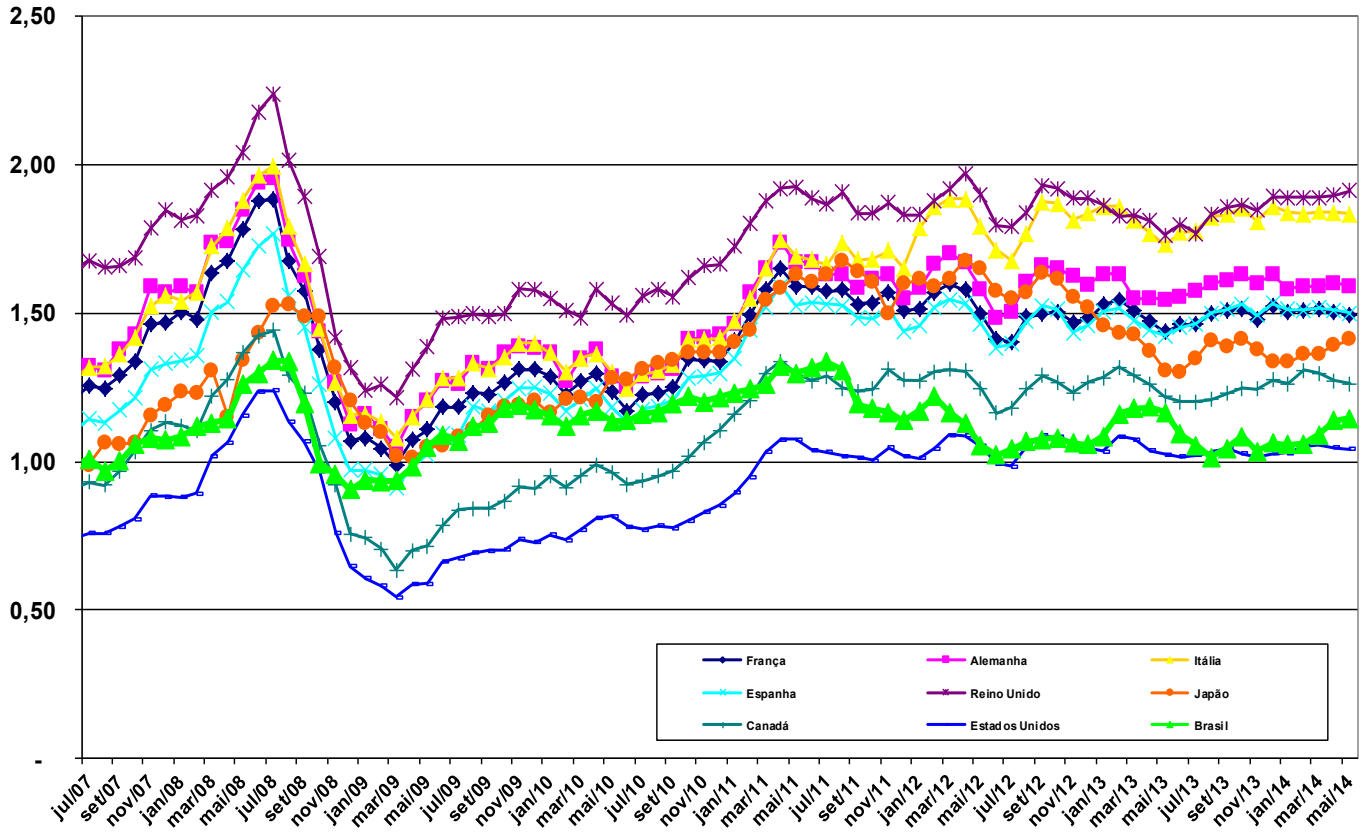


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

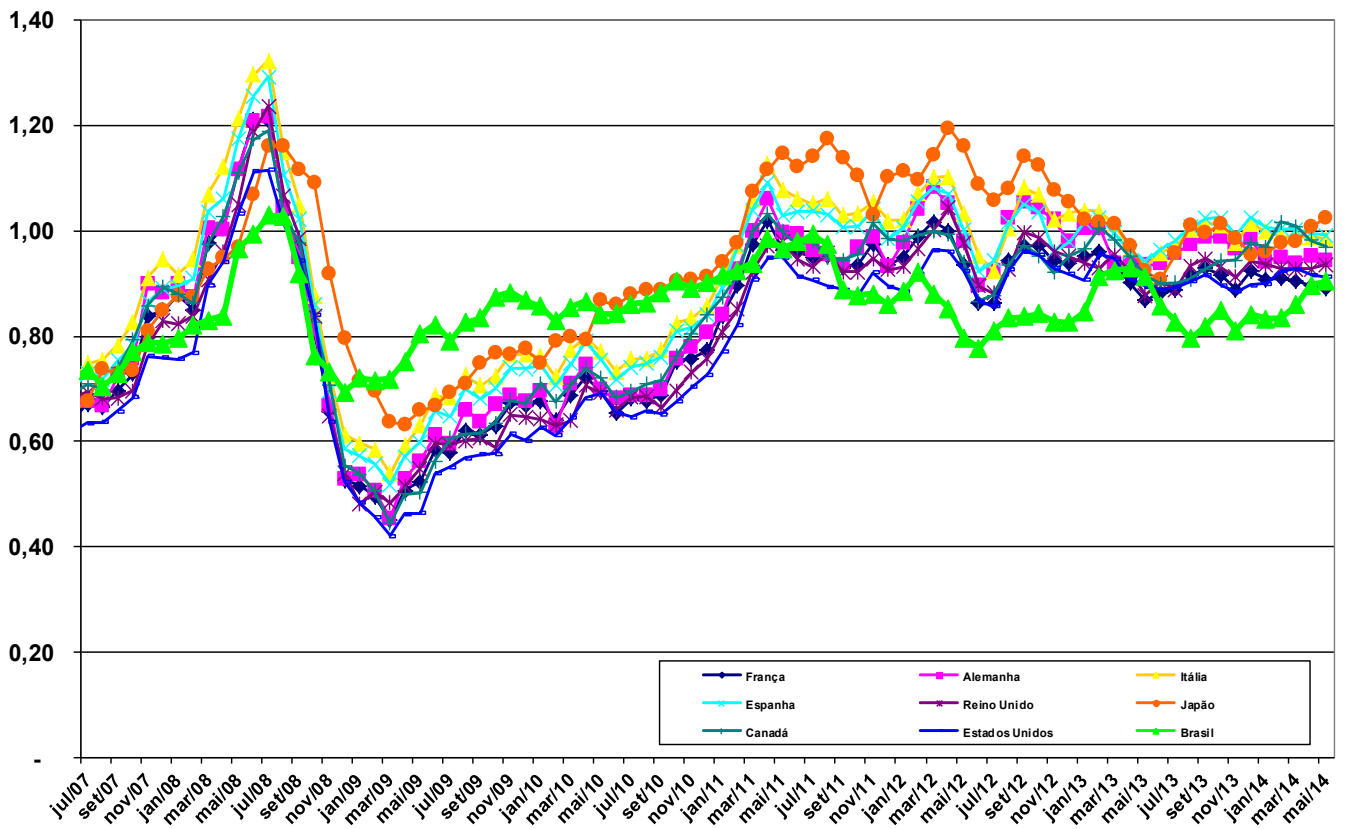


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em mai/14 recuou 0,1% em relação a abr/14. O litro de gasolina em mai/14 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,970, valor 0,3% superior ao percebido em abr/14.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

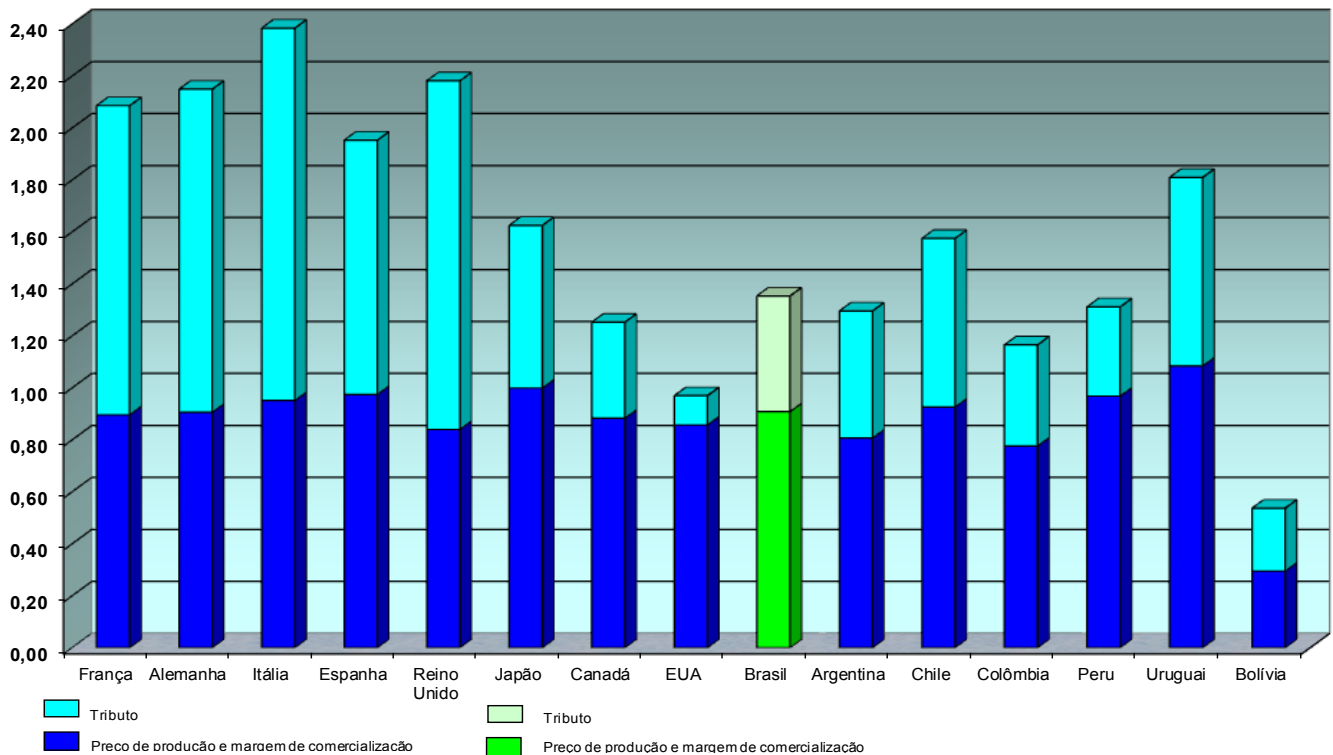


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

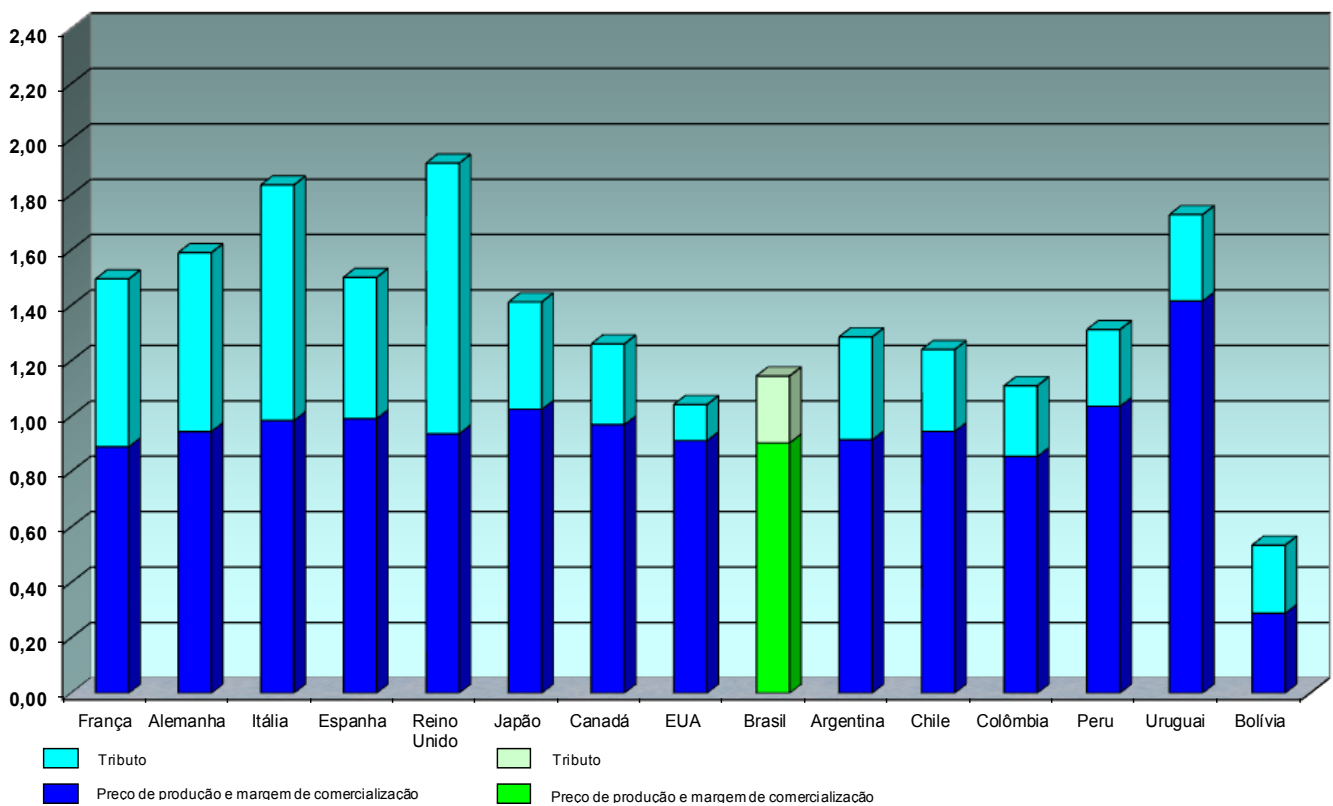


Entre abr/14 e mai/14, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados recuaram 0,3%. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 0,5%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,042. A média dos preços nos países europeus indicados, em mai/14, foi superior em 5,4% ao mesmo período do ano de 2013.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mai/14
Brasil, América do Sul e OCDE



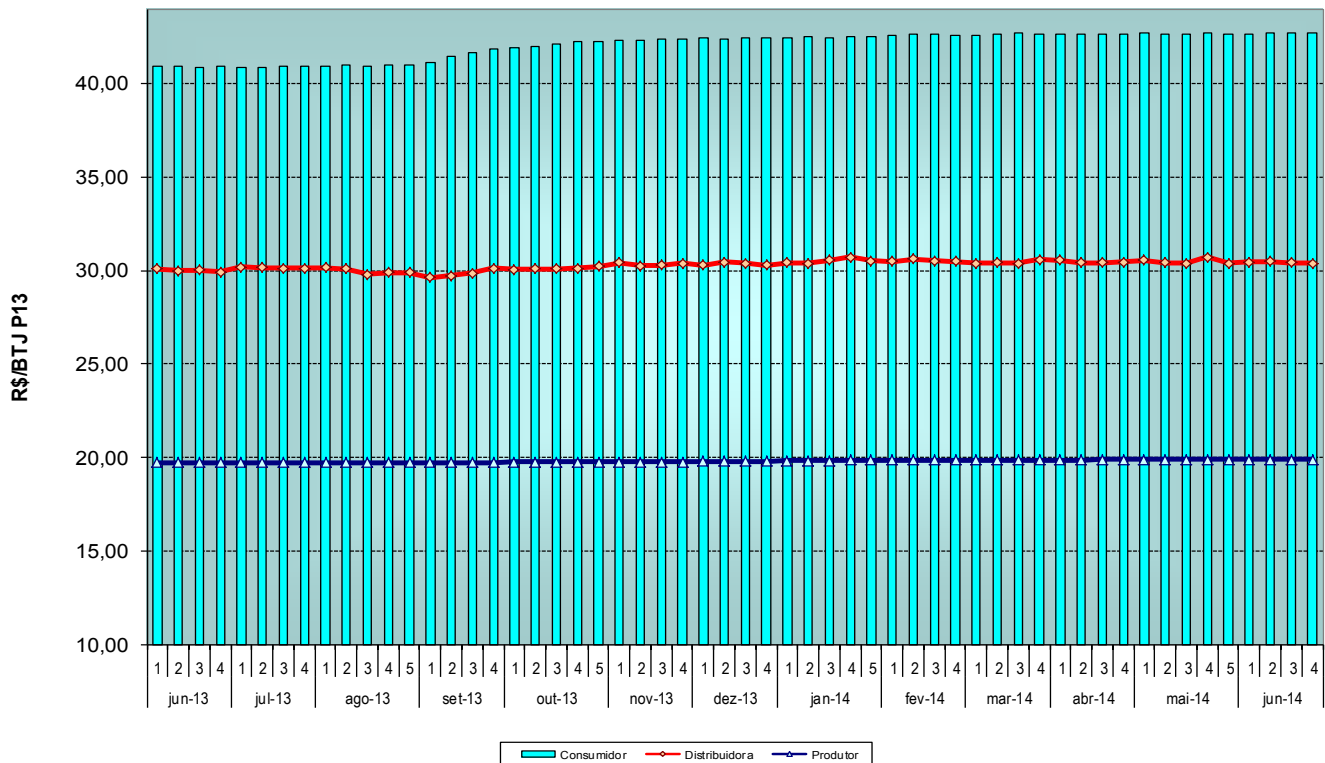
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mai/14
Brasil, América do Sul e OCDE



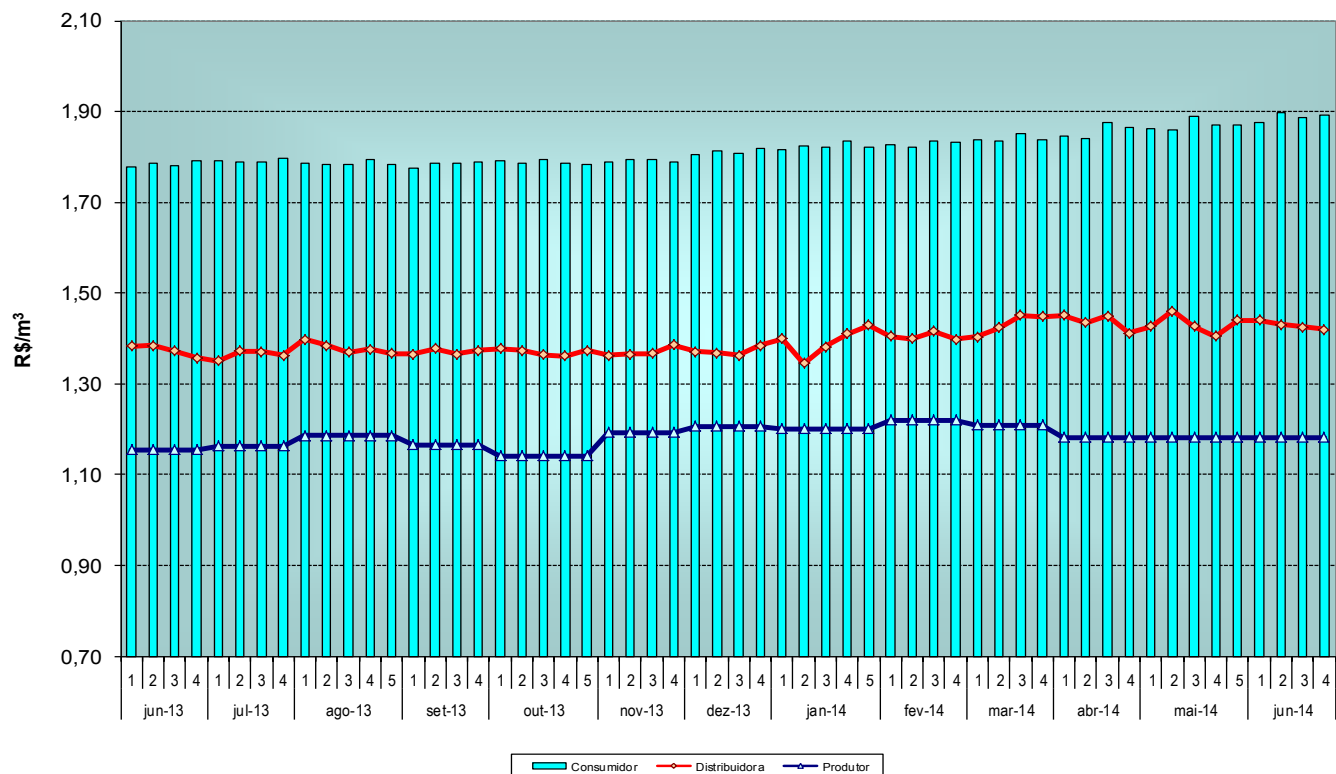
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em mai/14 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 61% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 26%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

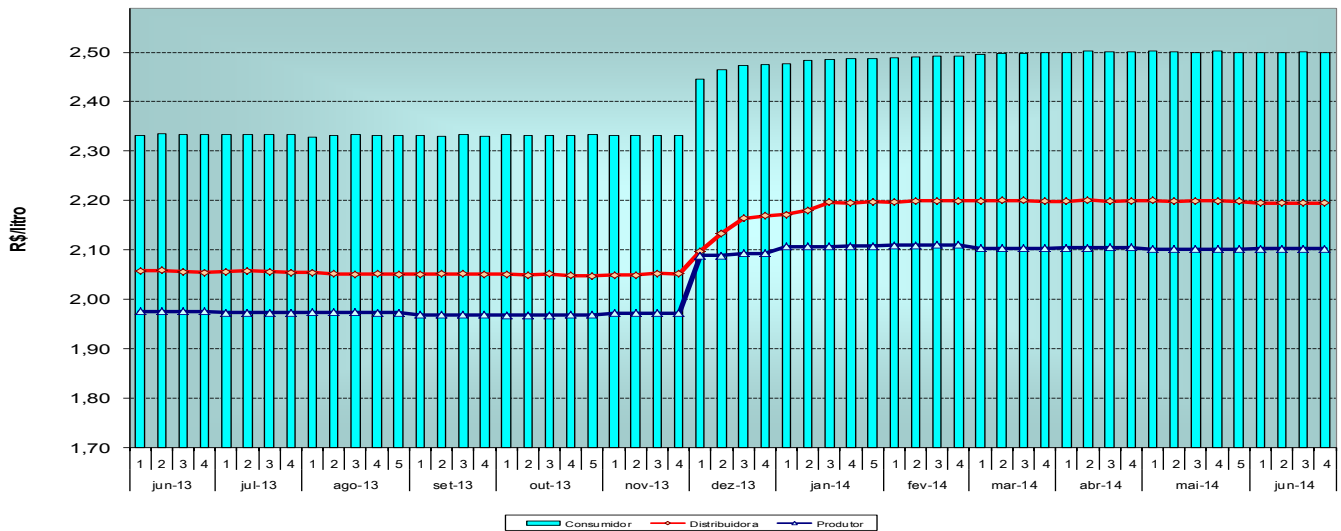


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

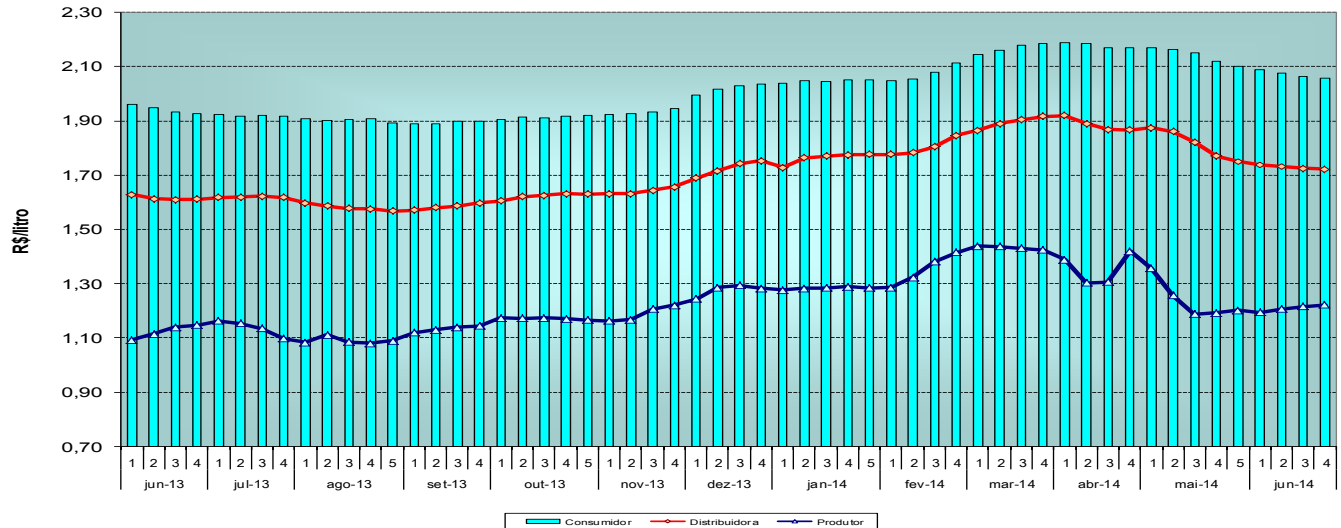


Entre jun/13 e jun/14, o preço médio de distribuição do GLP avançou 1,7%, enquanto o preço ao consumidor avançou 4,4%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda aumentou 0,1% entre os meses mai/14 e jun/14. Para o GNV, no período entre jun/13 e jun/14, o preço ao consumidor avançou 5,8%.

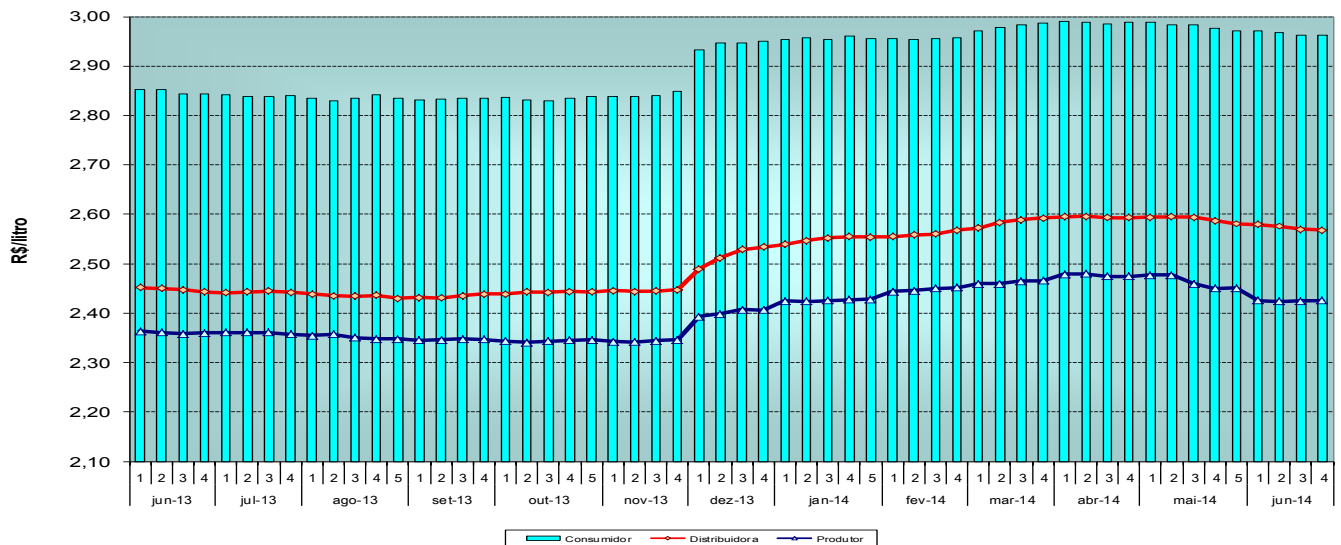
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

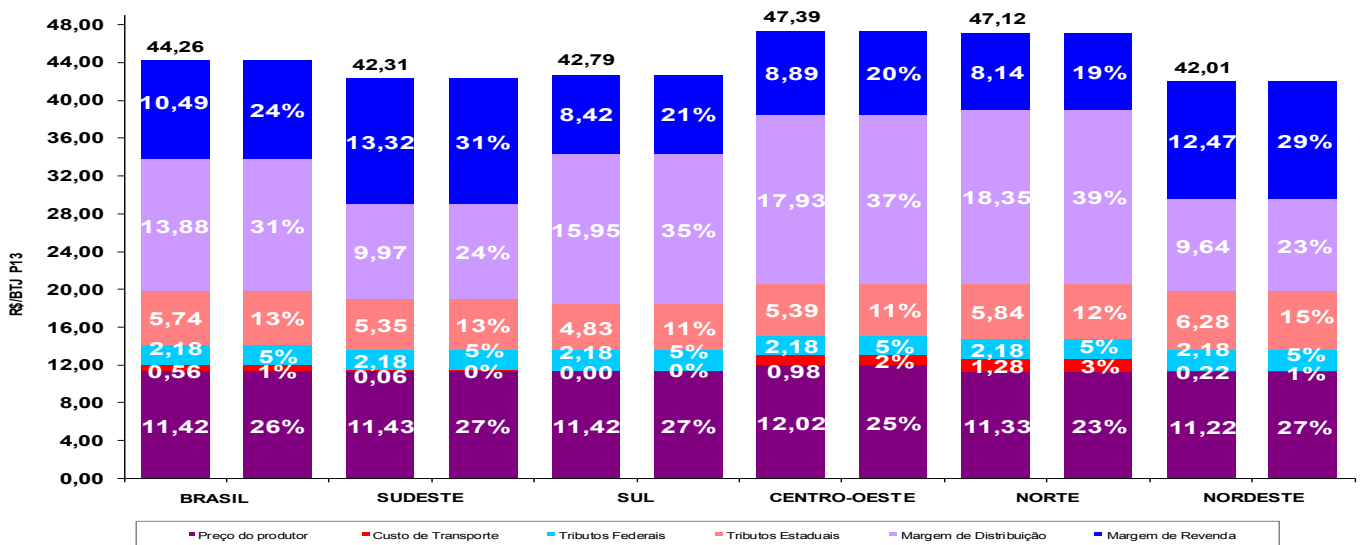


Comparando os meses de mai/14 e jun/14, o preço de distribuição recuou 0,2% e o de revenda de óleo diesel recuou 0,1%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 4,8% e ao consumidor recuou 3,8%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,7% e o de revenda recuou 0,5%.

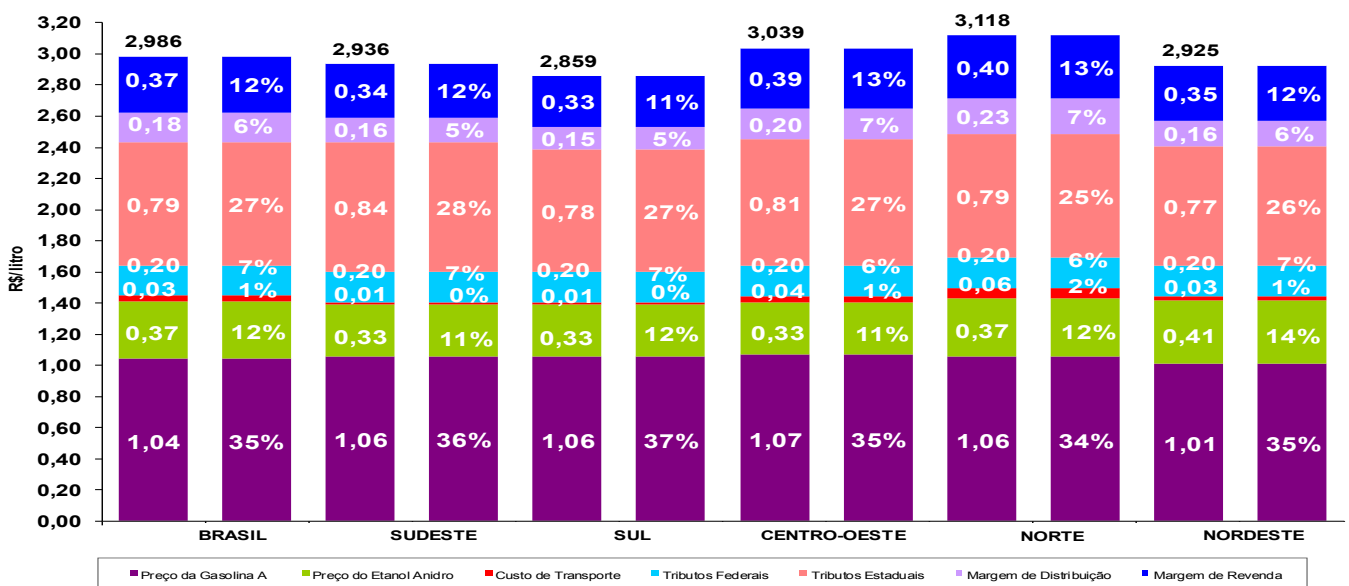
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

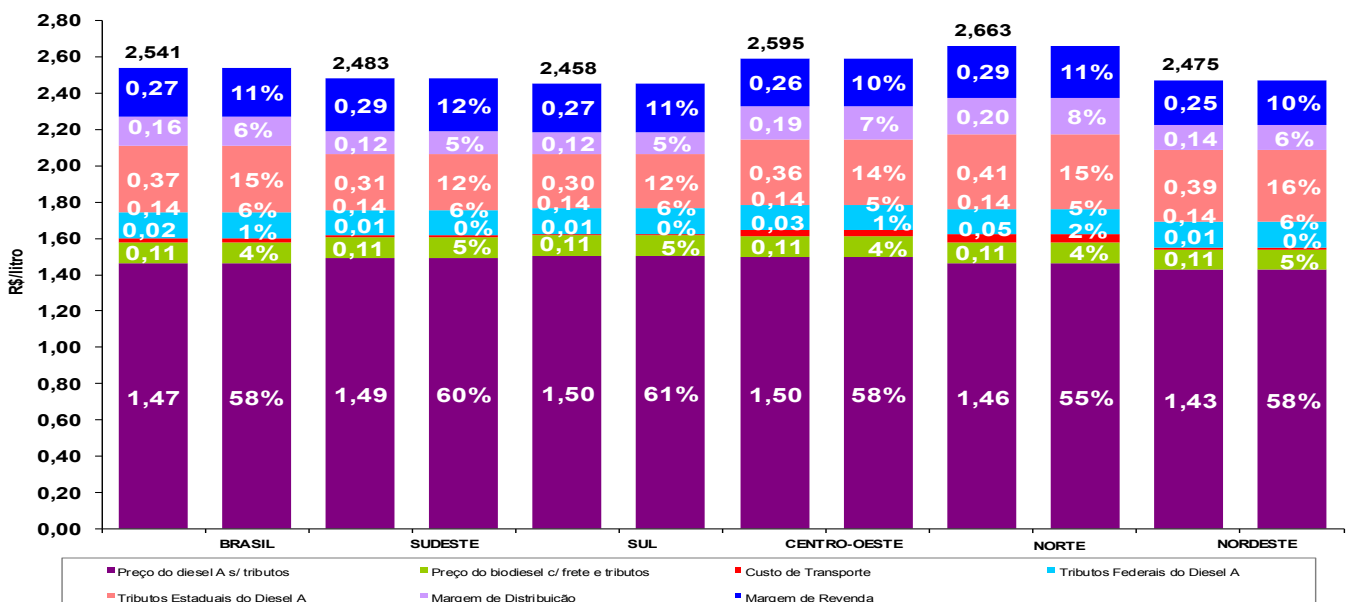
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 22/06/14 a 28/06/14



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/06/14 a 28/06/14



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/06/14 a 28/06/14



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 22/06/14 a 28/06/14

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	121%	102%	152%	n.a.	183%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,37	2,99	3,36	3,46	3,62	3,21
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,27	0,23	0,23	0,27	0,30	0,28
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,53	1,46	1,42	1,58	1,59	1,53
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,07	0,77	1,23	1,38	1,41	0,74
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,60	2,23	2,64	2,96	3,00	2,27
Margem bruta da revenda (calculada)	0,81	1,02	0,65	0,68	0,63	0,96
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,40	3,25	3,29	3,65	3,62	3,23
Preço ao consumidor (P -13 kg)	44,26	42,31	42,79	47,39	47,12	42,01

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 22/06/14 a 28/06/14

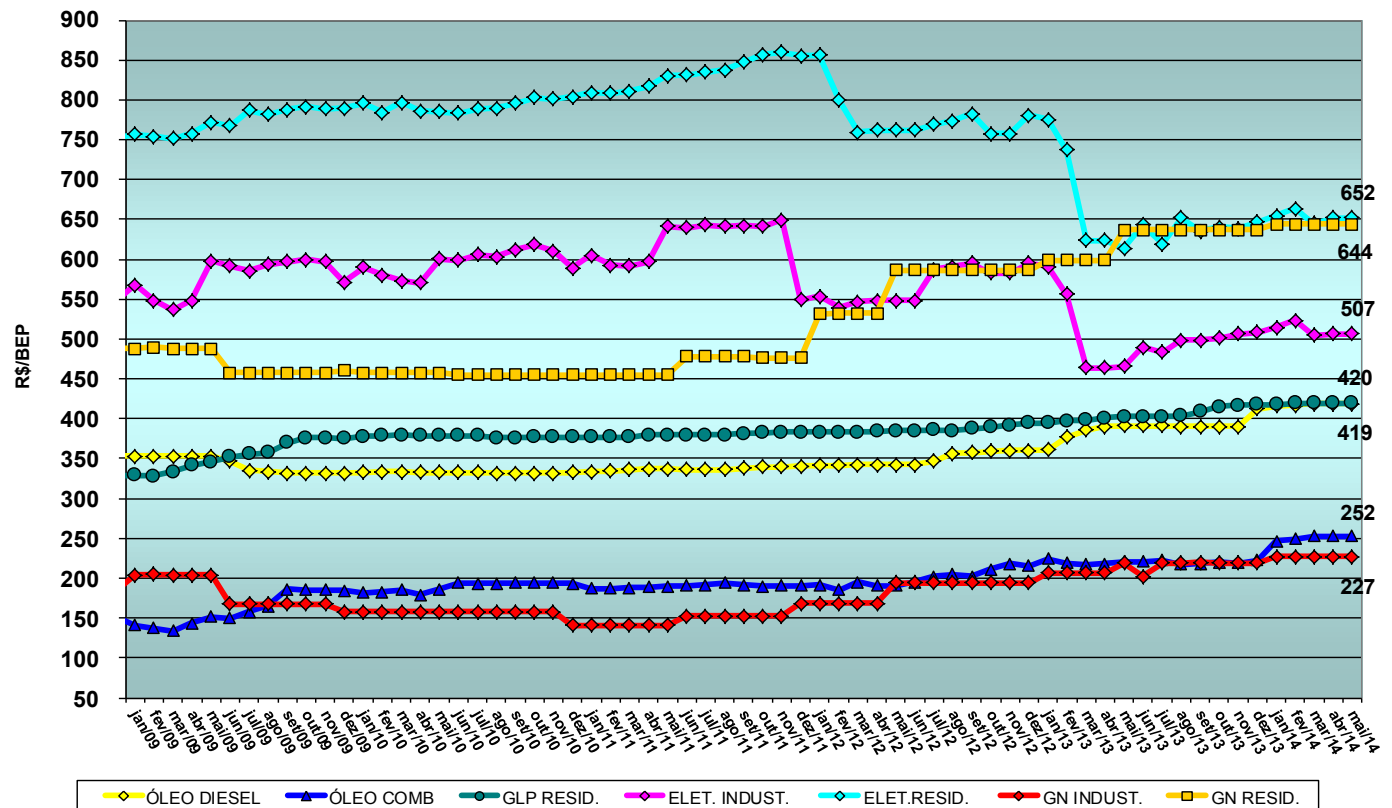
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	74,69%	72,70%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,05	3,03	3,05	3,13	3,12	2,94
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,393	1,410	1,410	1,427	1,409	1,351
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,654	1,672	1,671	1,689	1,671	1,613
ICMS do produtor	0,590	0,636	0,588	0,595	0,579	0,577
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,244	2,308	2,259	2,284	2,250	2,190
ICMS de substituição tributária	0,467	0,480	0,458	0,491	0,478	0,446
Frete de transferência	0,014	0,000	0,000	0,032	0,030	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,726	2,787	2,717	2,807	2,758	2,641
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,472	1,333	1,333	1,333	1,498	1,622
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,525	1,353	1,366	1,366	1,578	1,684
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,426	2,429	2,379	2,447	2,463	2,402
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,184	0,158	0,149	0,198	0,232	0,164
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,610	2,587	2,529	2,645	2,695	2,565
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,366	0,342	0,325	0,390	0,402	0,353
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,986	2,936	2,859	3,039	3,118	2,925

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 22/06/14 a 28/06/14

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	32%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,55	2,51	2,48	2,55	2,67	2,45
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,542	1,574	1,584	1,578	1,539	1,501
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,690	1,722	1,732	1,726	1,687	1,649
ICMS do produtor	0,306	0,258	0,236	0,301	0,330	0,333
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,996	1,979	1,968	2,027	2,017	1,982
ICMS de substituição tributária	0,084	0,068	0,078	0,078	0,101	0,082
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,093	2,048	2,046	2,133	2,146	2,069
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,137	2,137	2,137	2,137	2,137	2,137
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,287	2,287	2,287	2,287	2,287	2,287
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,102	2,060	2,058	2,141	2,153	2,080
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,160	0,124	0,124	0,185	0,204	0,142
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,262	2,184	2,183	2,326	2,356	2,222
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,269	0,293	0,269	0,264	0,286	0,247
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,541	2,483	2,458	2,595	2,663	2,475

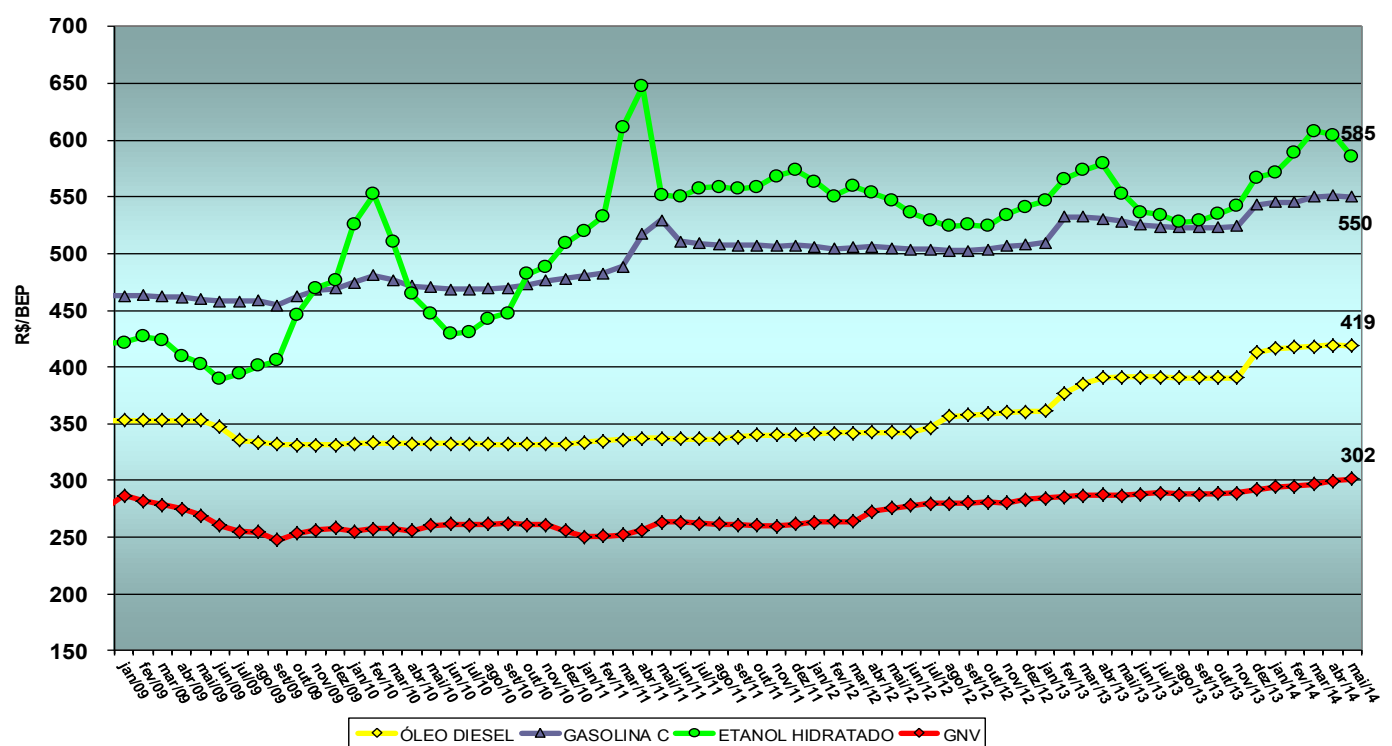
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



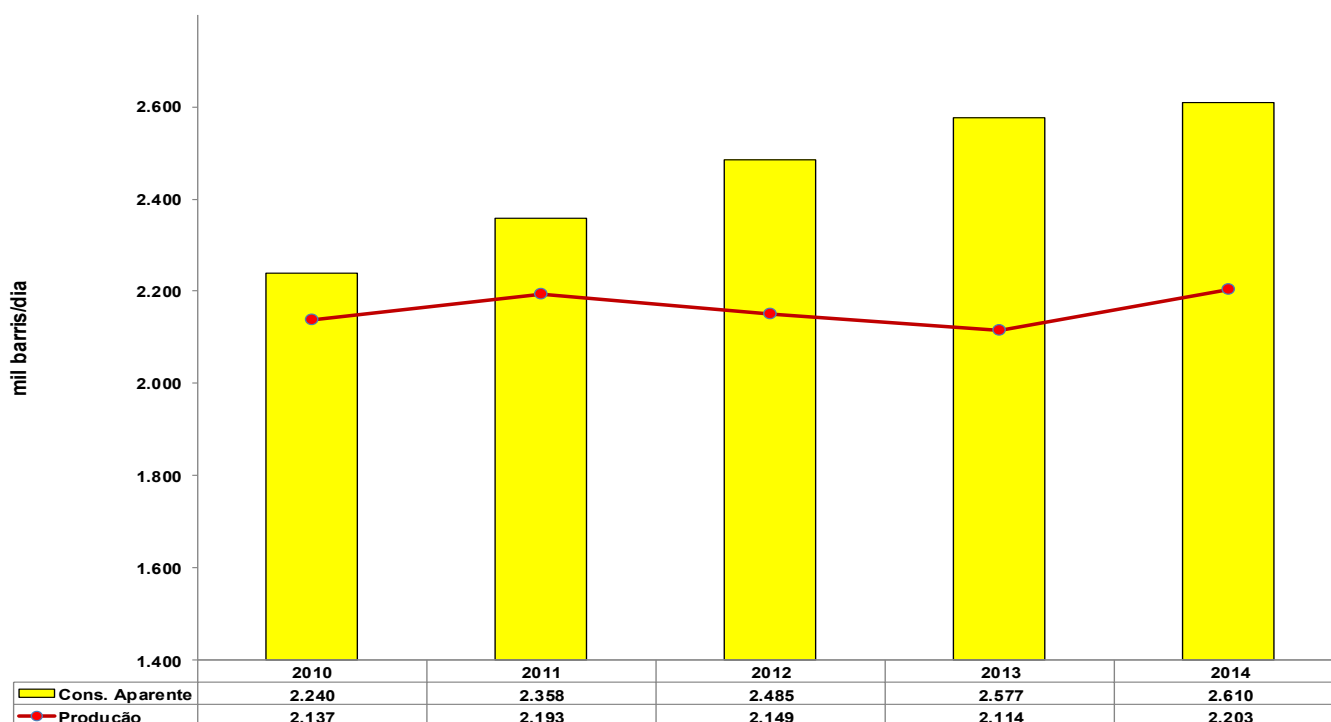
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

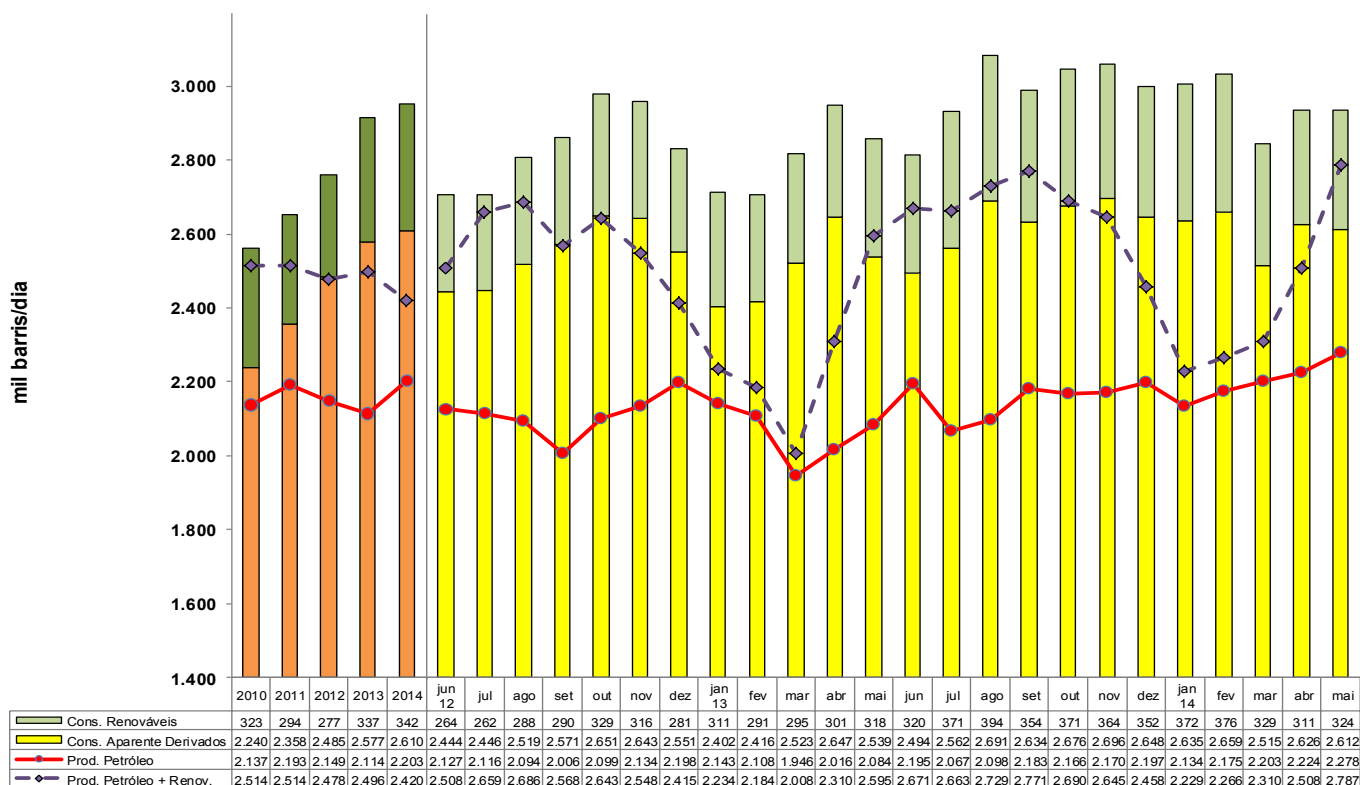


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

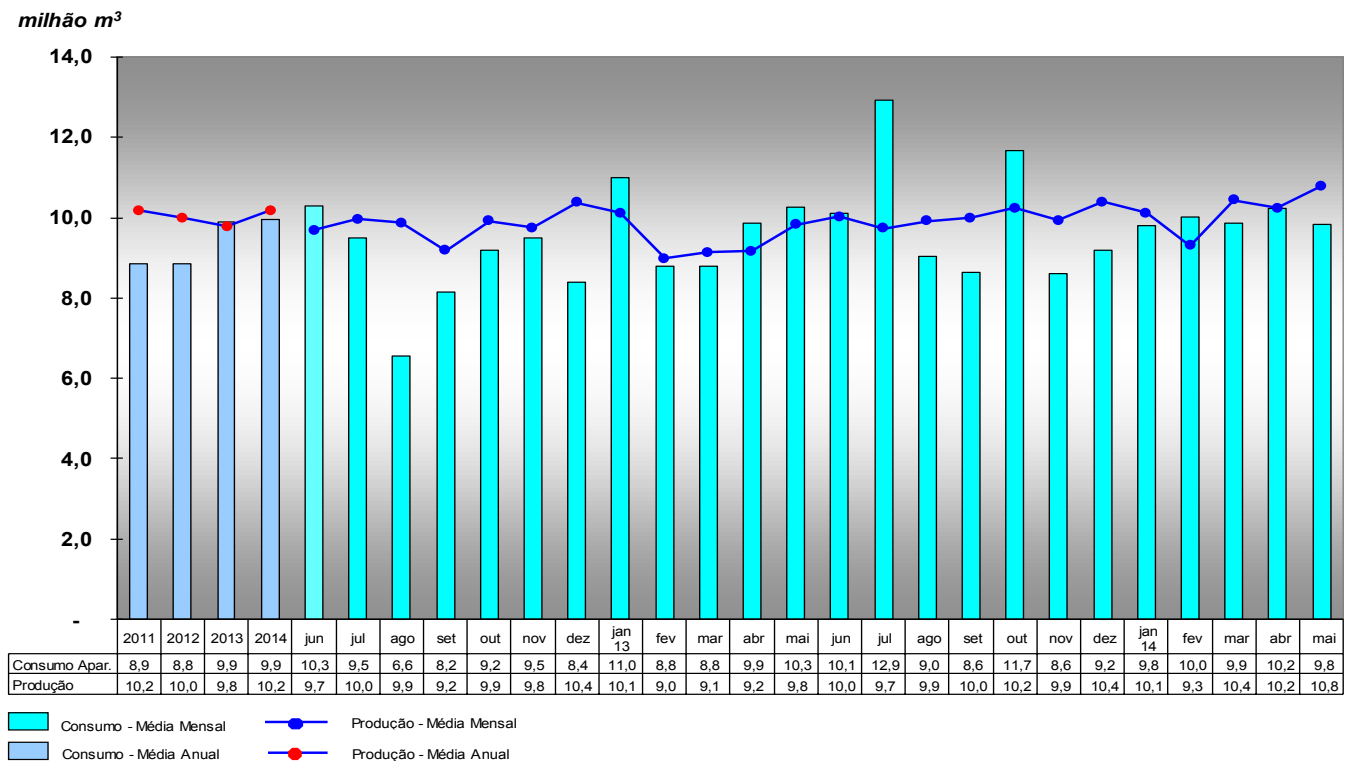


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2014 até o mês de maio ficou 15,6% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês mai/2014 foi de 2.189 Kbb/d, registrando aumento de 2,0% sobre o mês anterior.

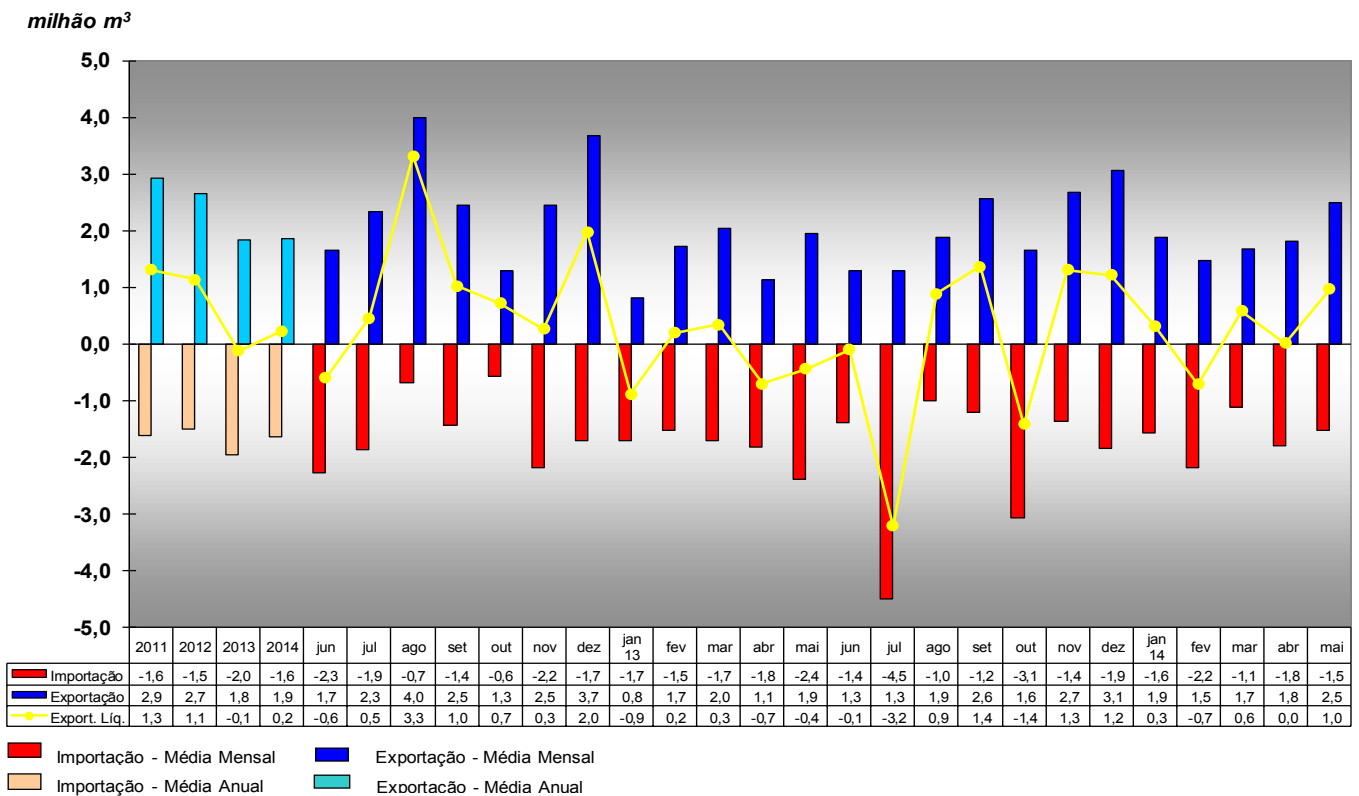
Incluimos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mai/12 a abr/14



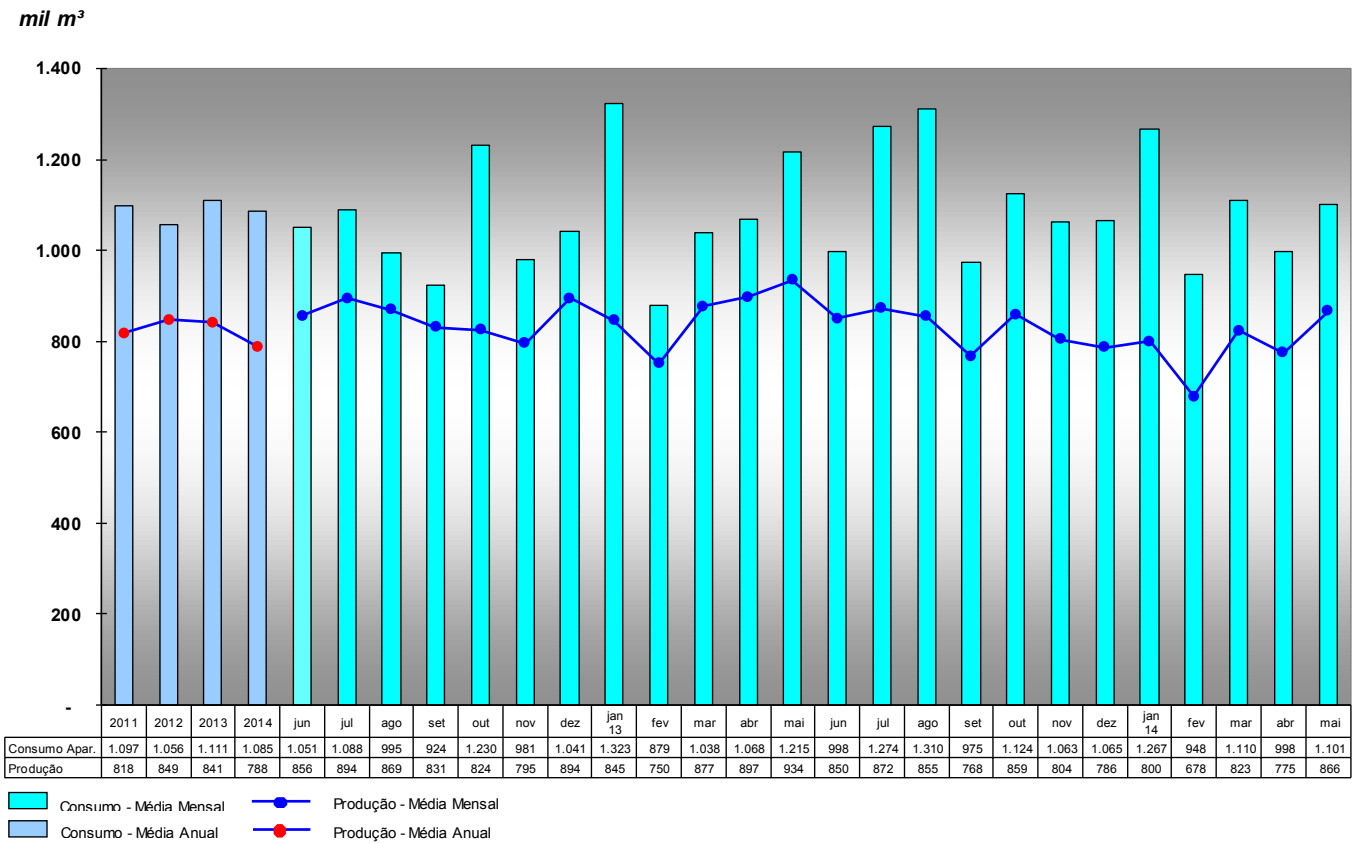
7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média Mensal de mai/12 a abr/14



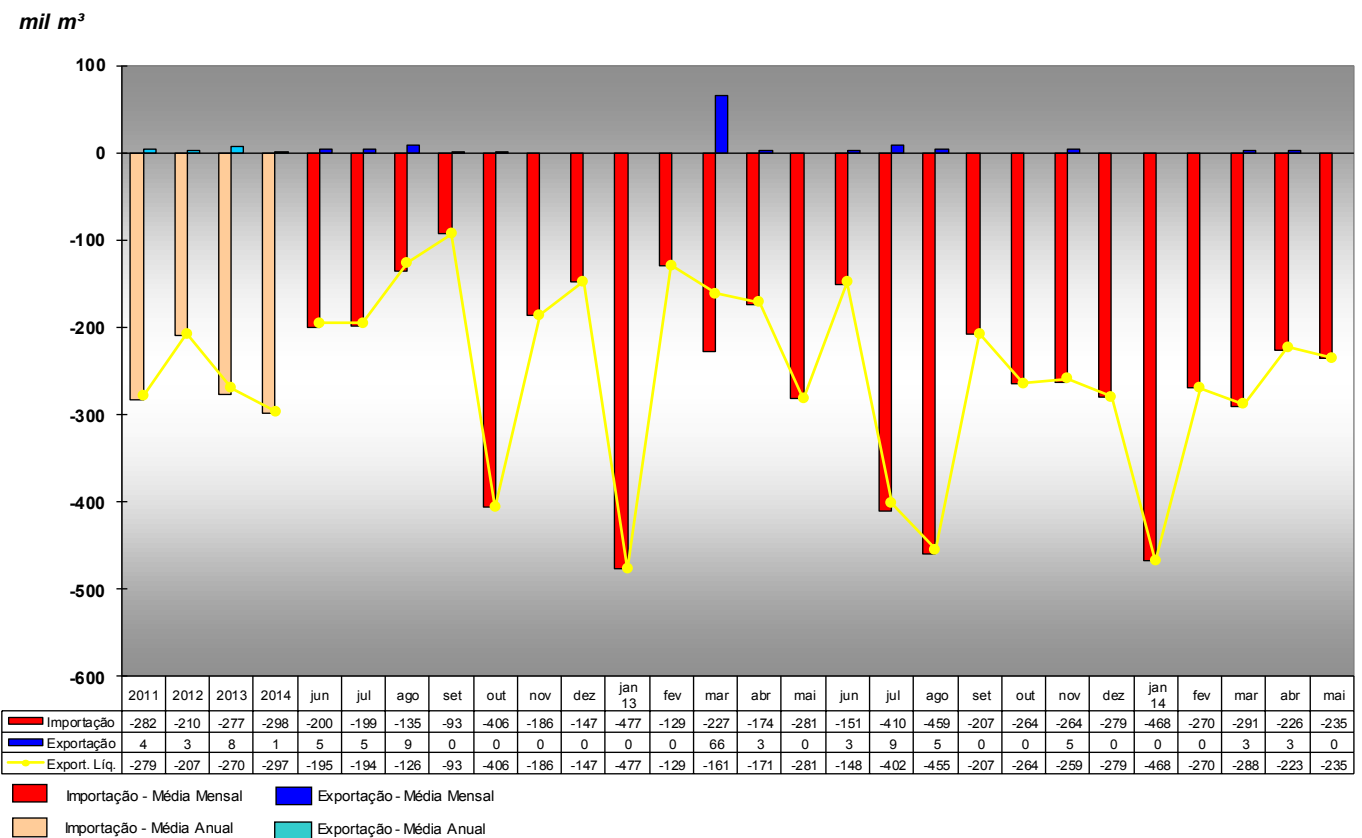
Com. Exterior (mai/14): Índia (22%), China (21%), EUA (16%), Uruguai (11%) e outros (30%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 8,7% quando comparado o período jun/13 a mai/14 com o período de jun/12 a mai/13. Houve um aumento de 13,7% na importação e um aumento de 4,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 19,7% da produção de petróleo.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mai/12 a abr/14



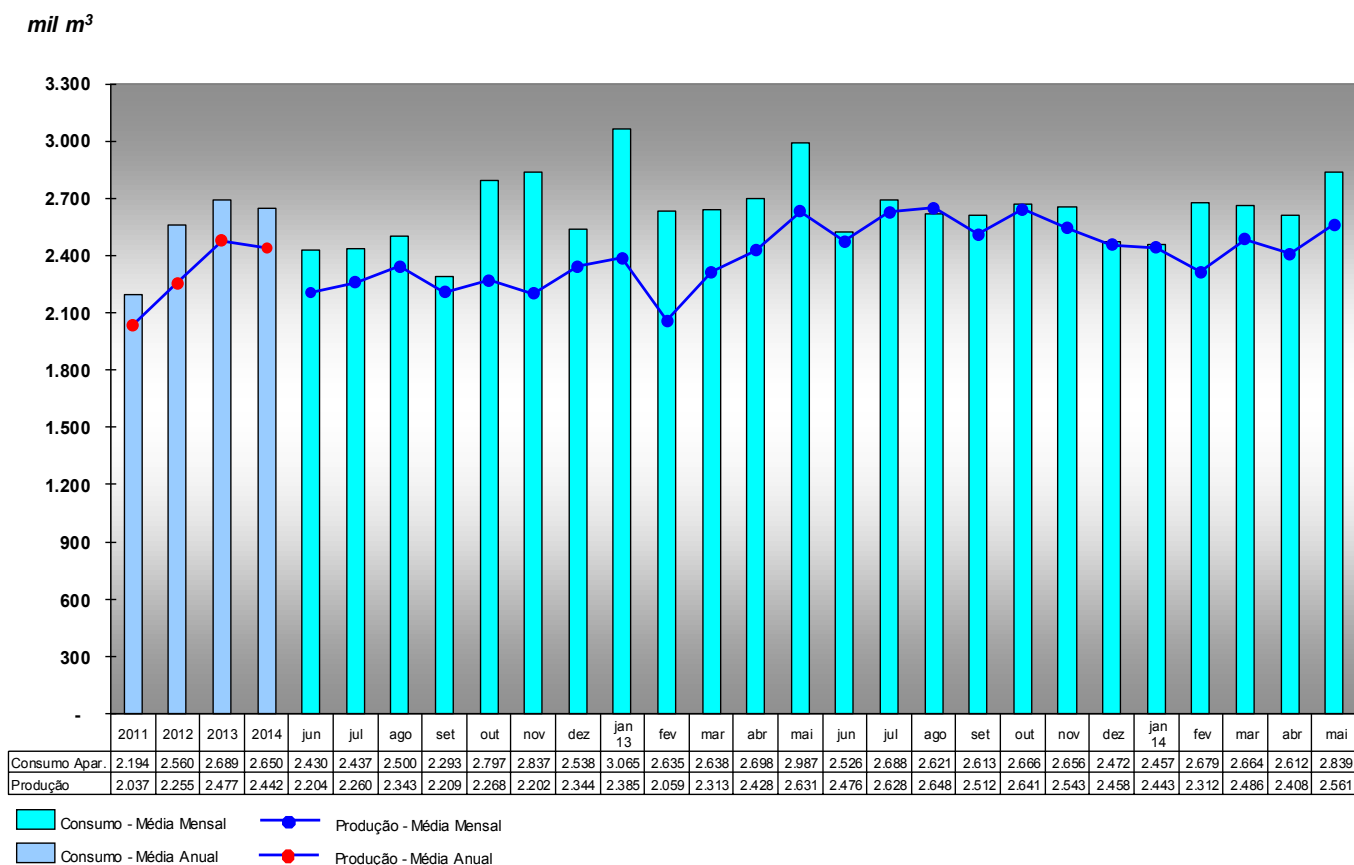
7.4) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de mai/12 a abr/14



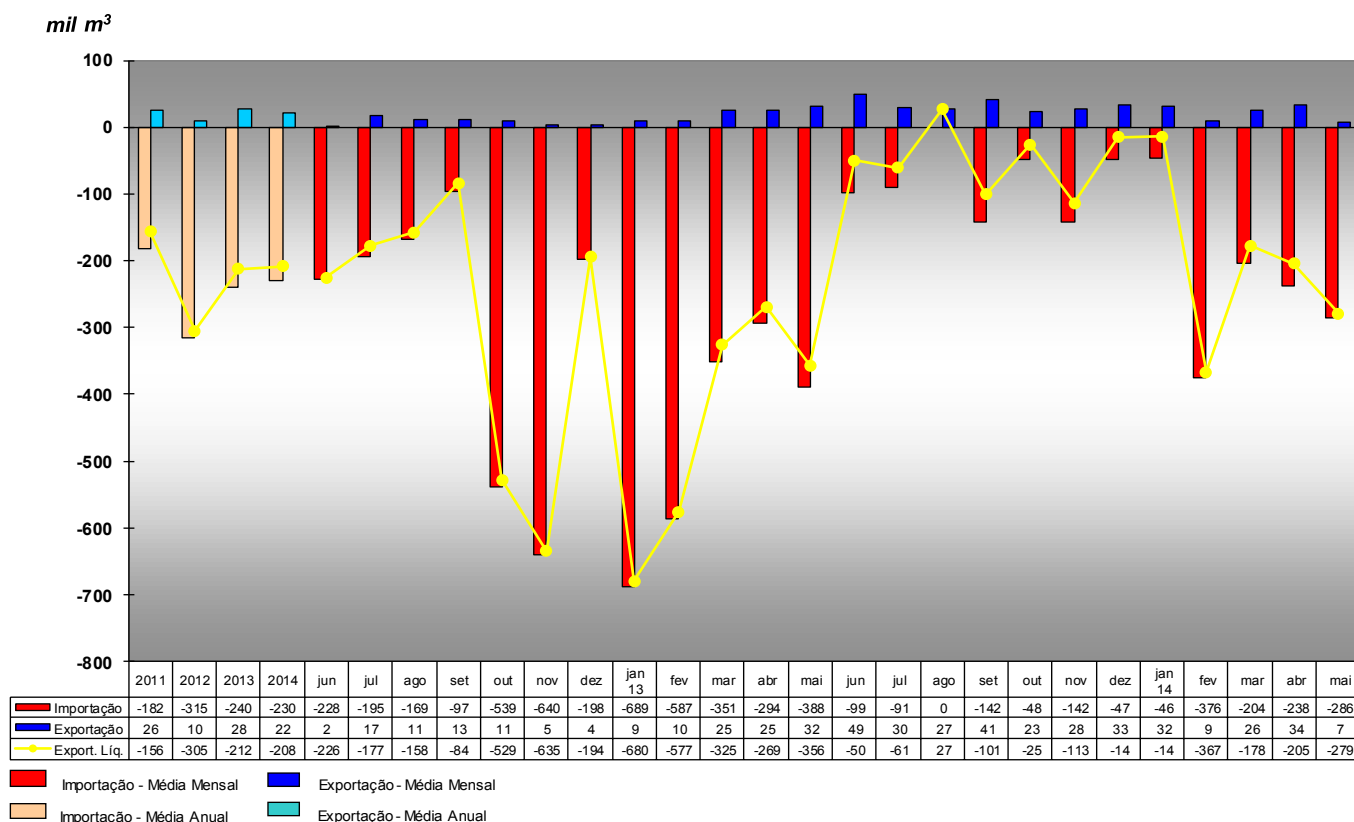
Comércio Exterior (mai/14): EUA (50%), Argélia (27%) e Nigéria (23%)

O consumo aparente de GLP cresceu 3,1% quando comparado o período jun/13 a mai/14 com o período de jun/12 a mai/13. Houve um aumento de 32,8% na importação e uma queda de 5,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,6% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mai/12 a abr/14



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de mai/12 a abr/14

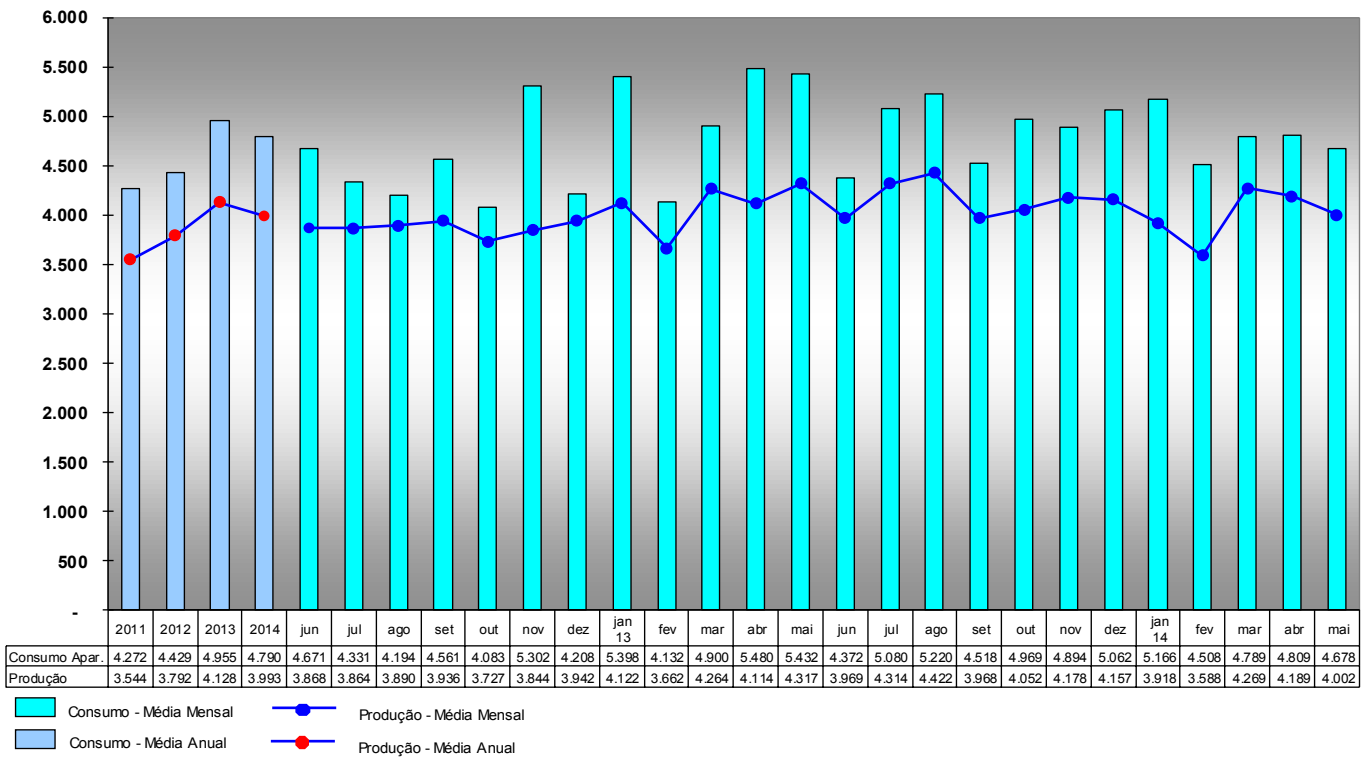


Comércio Exterior (mai/14): Holanda (100%).

O consumo aparente de gasolina A caiu 1,1% quando comparado o período jun/13 a mai/14 com o período de jun/12 a mai/13. Houve uma queda de 60,7% na importação e um aumento de 8,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 6,5% do consumo interno de gasolina.

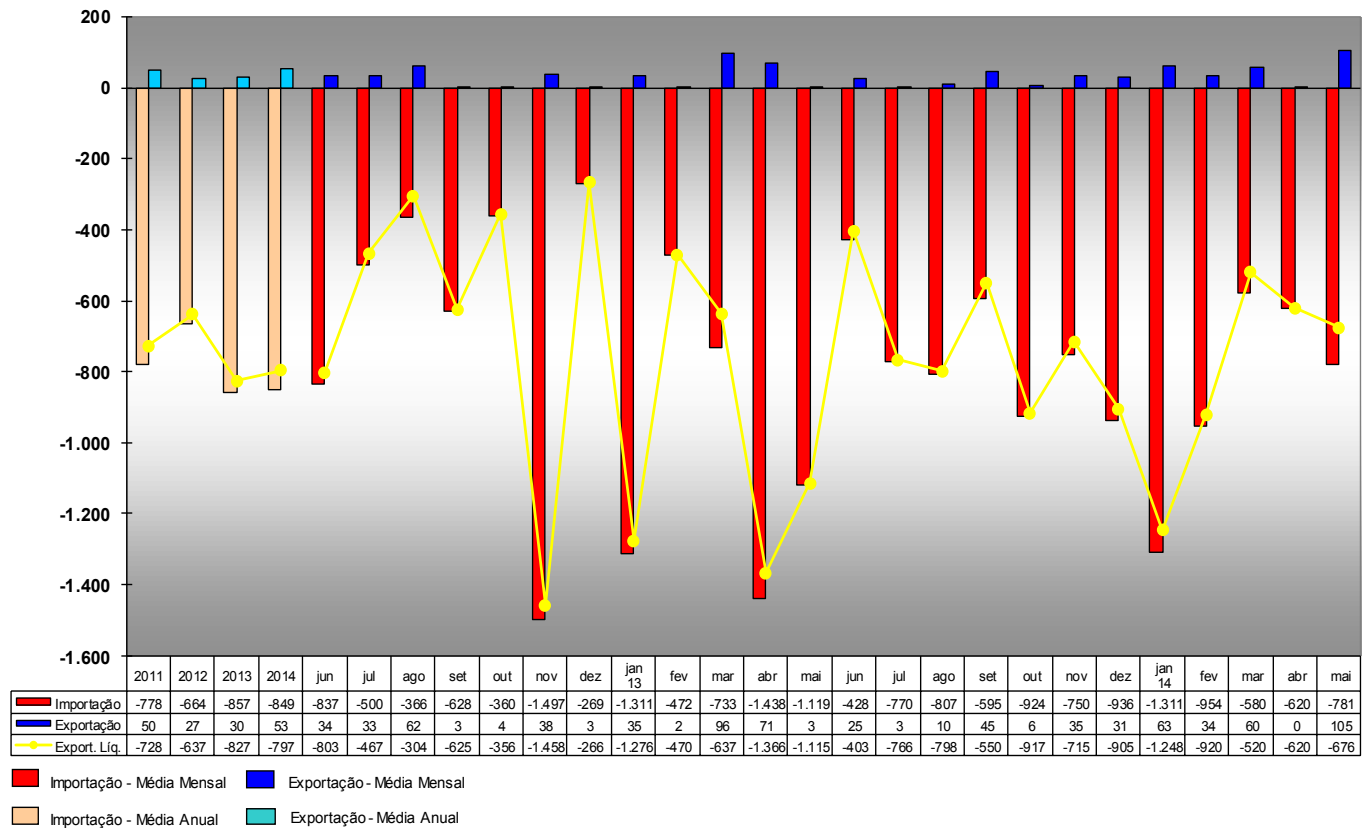
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mai/12 a abr/14

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de mai/12 a abr/14

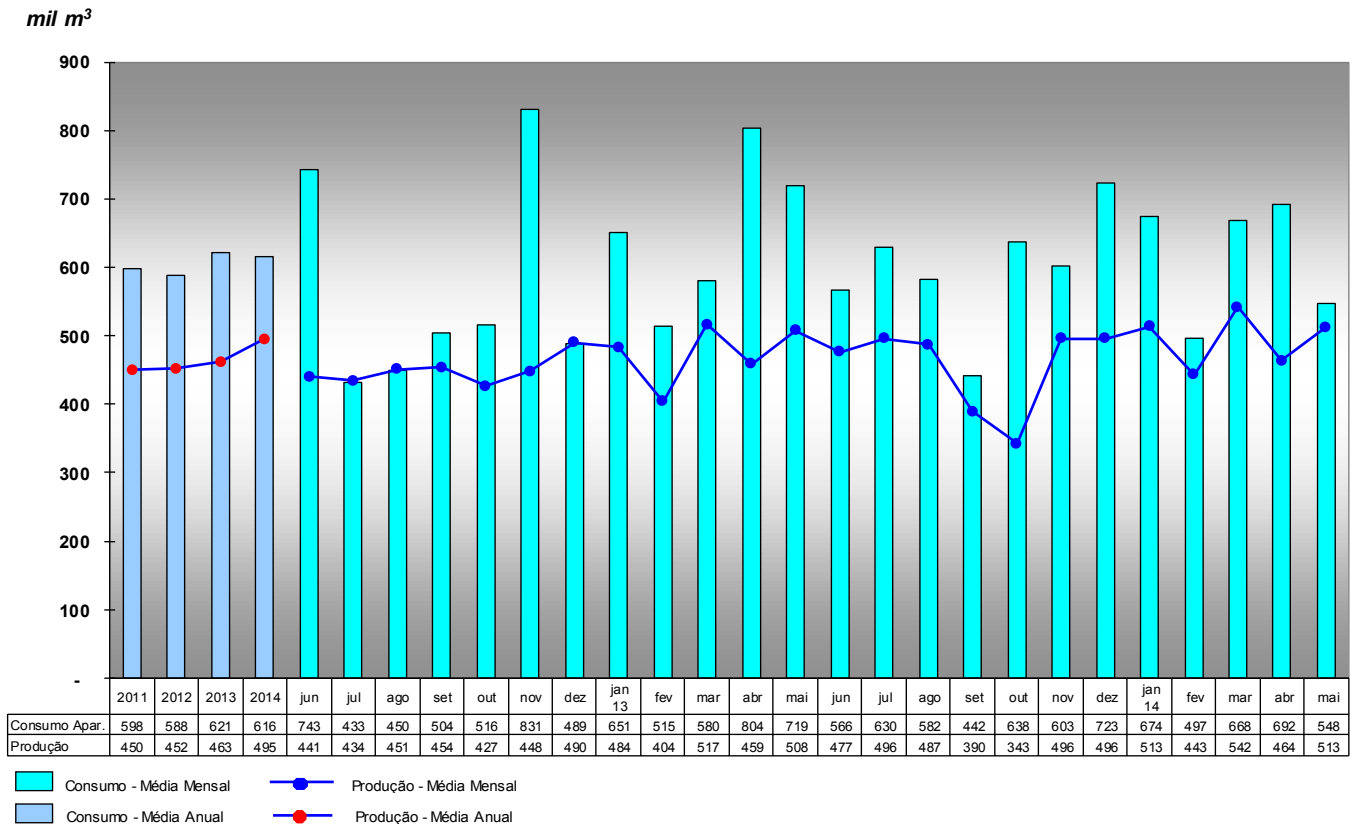
mil m³



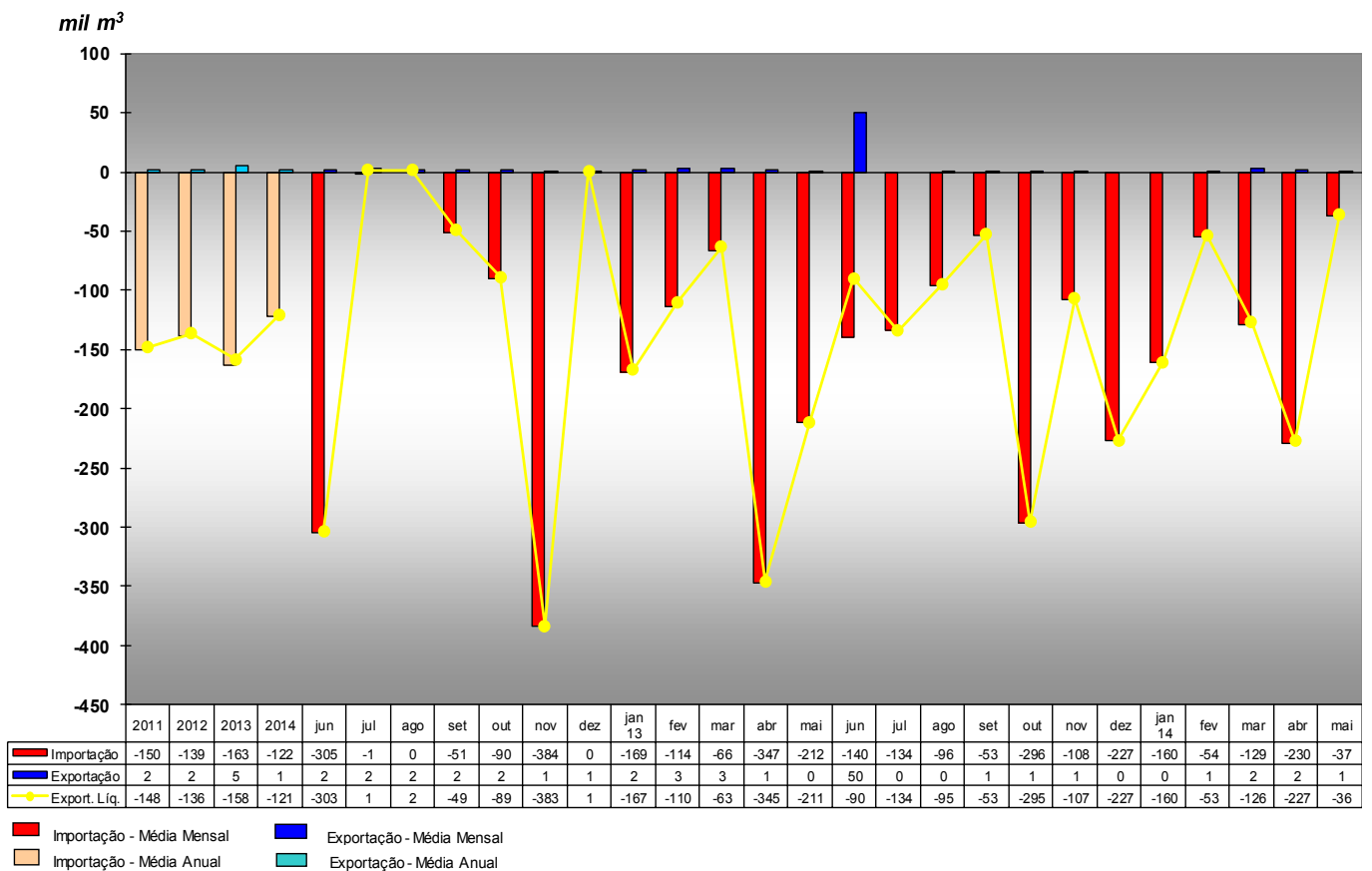
Comércio Exterior (mai/14): EUA (50%), Índia (43%) e Ant. Holandesas (7%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 2,4% quando comparado o período jun/13 a mai/14 com o período de jun/12 a mai/13. Houve uma queda de 0,8% na importação e um aumento de 3,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 16,3% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mai/12 a abr/14



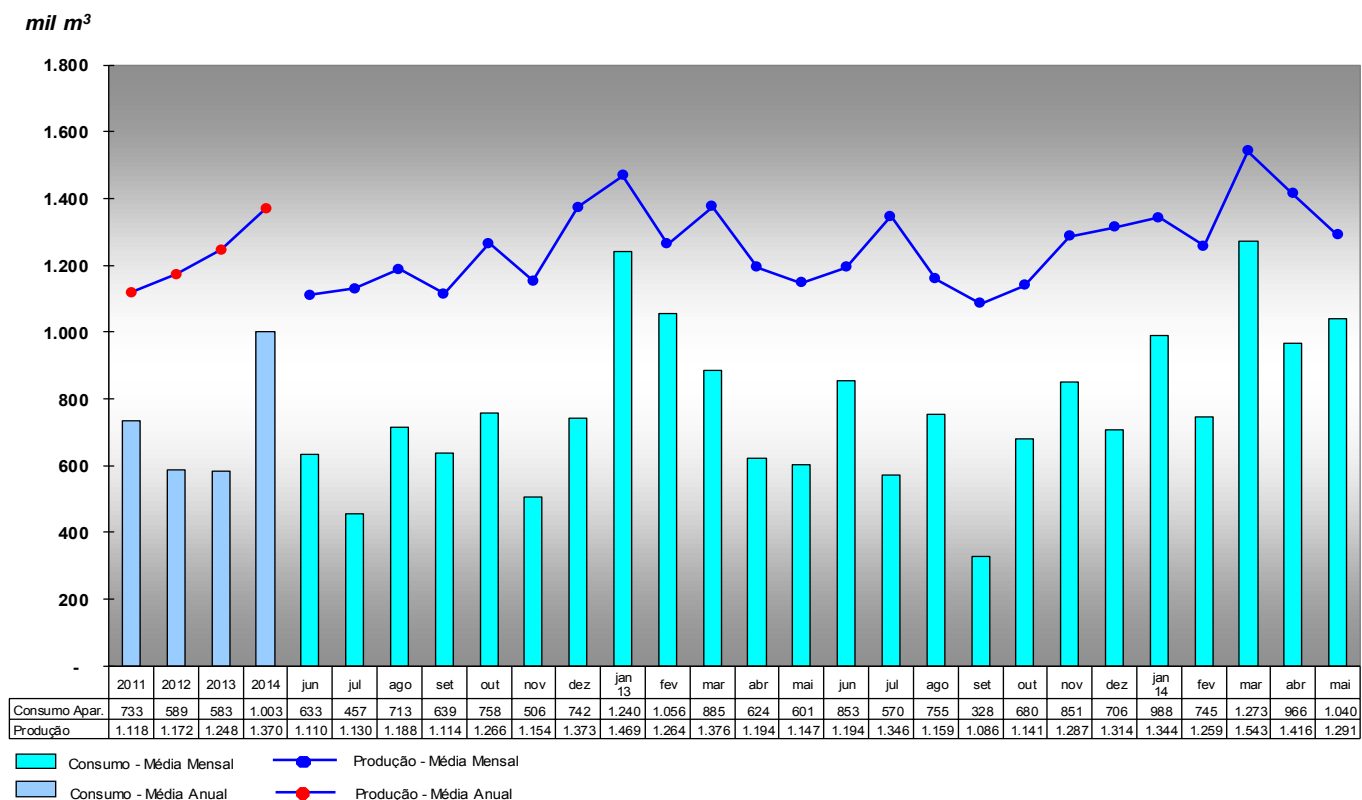
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de mai/12 a abr/14



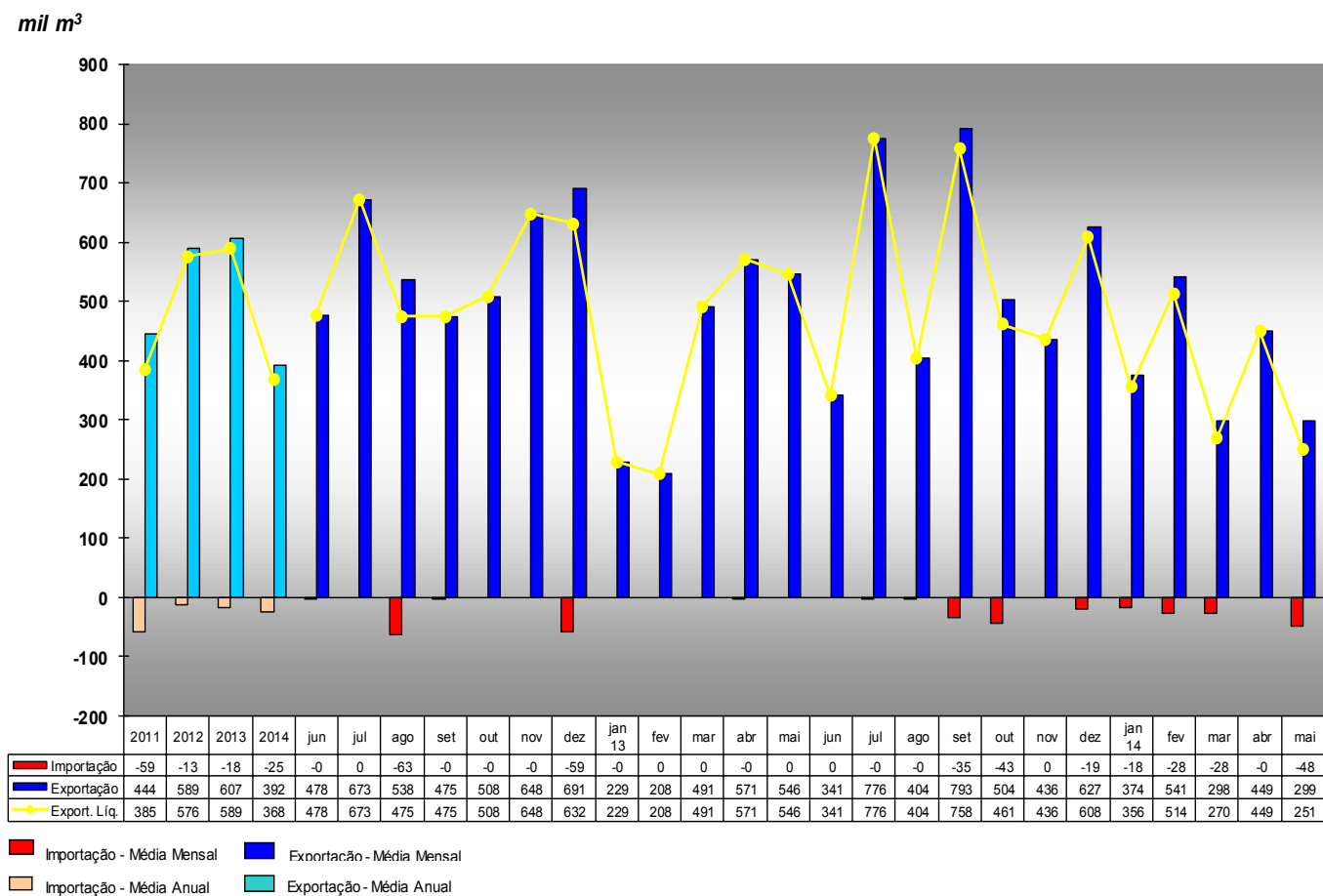
Comércio Exterior (mai/14): EUA (100%).

O consumo aparente de QAV cresceu 0,4% quando comparado o período jun/13 a mai/14 com o período de jun/12 a mai/13. Houve uma queda de 4,3% na importação e um aumento de 2,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 22,9% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mai/12 a abr/14



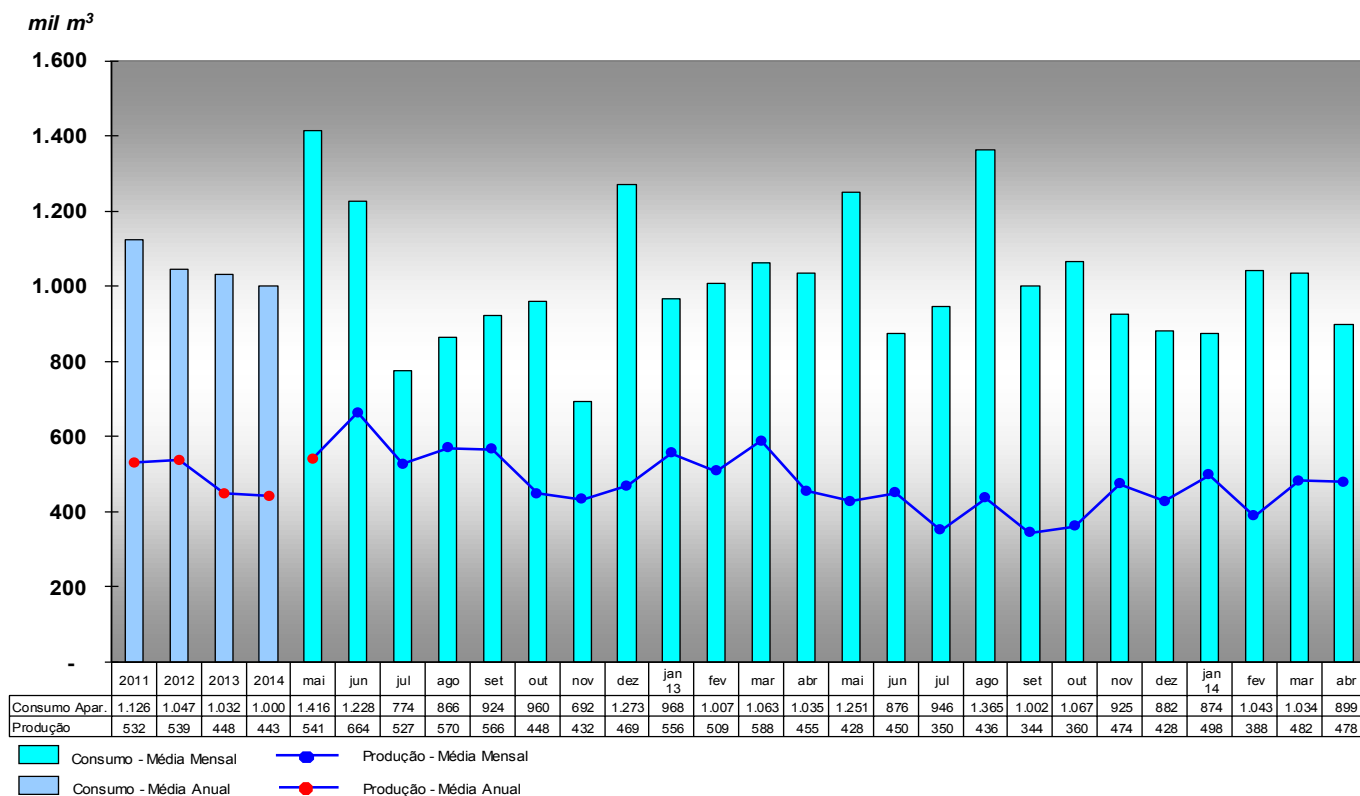
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de mai/12 a abr/14



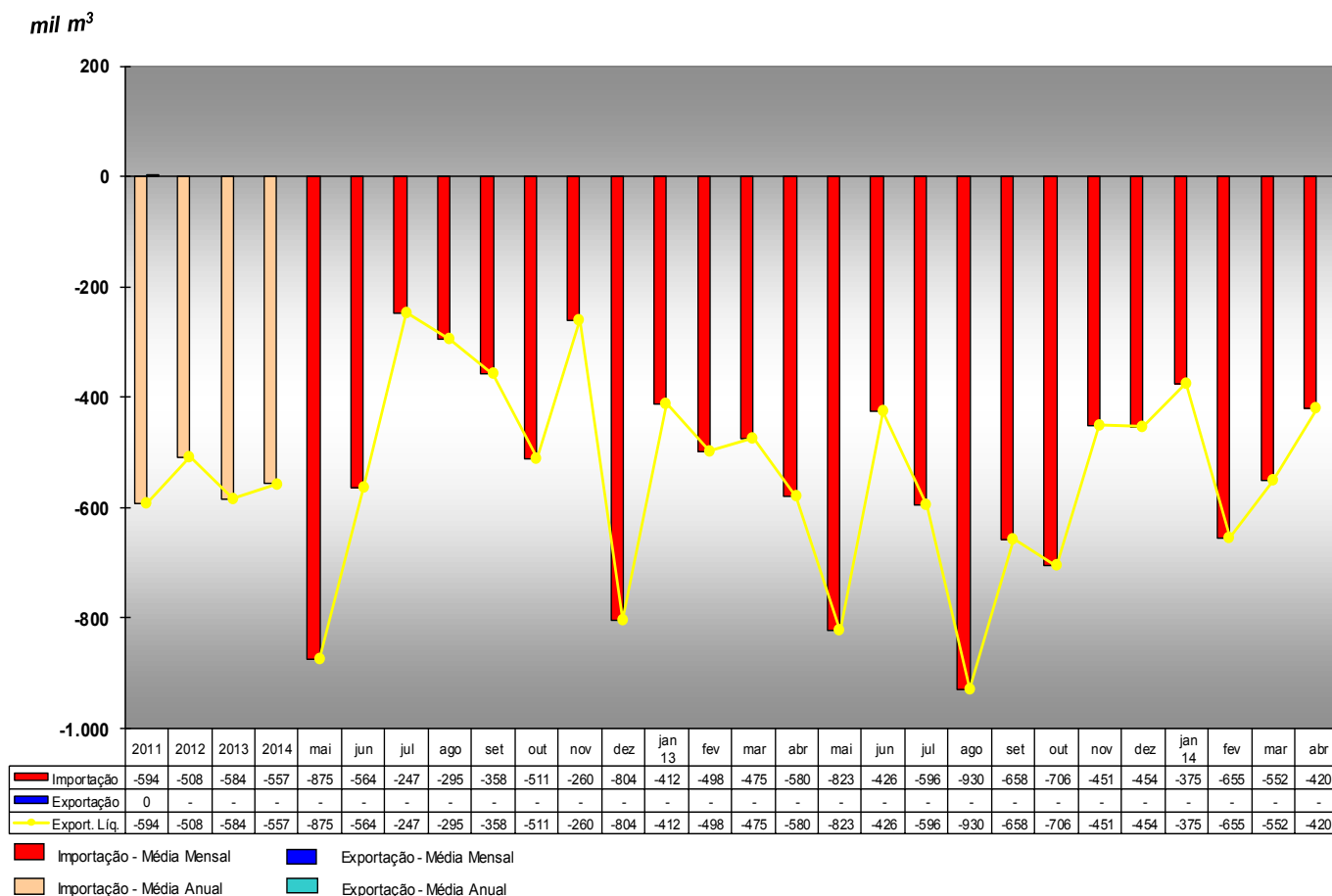
Comércio Exterior (mai/14): Ant. Holandesas (40%), Holanda (29%), Cingapura (28%) e outros (3%).

O consumo aparente de OC cresceu 10,2% quando comparado o período jun/13 a mai/14 com o período de jun/12 a mai/13. Houve uma redução de 3,5% na exportação e um aumento de 4,0% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 38,0% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mai/12 a abr/14



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de mai/12 a abr/14



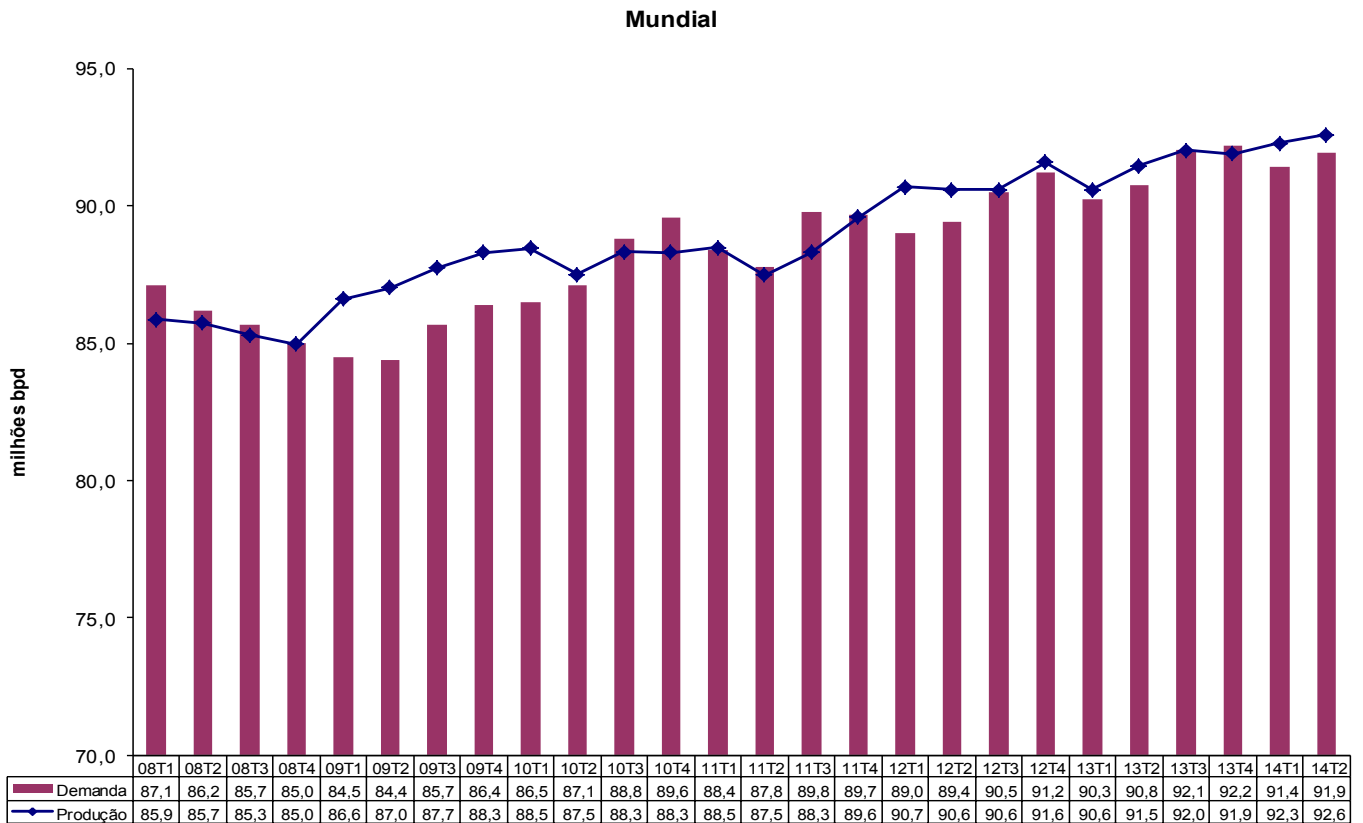
Comércio Exterior (abr/14): Argélia (64%), Venezuela (16%), Marrocos (10%), EUA (6%) e outros (4%).

O consumo aparente de nafta petroquímica avançou 0,2% quando comparado o período jun/13 a mai/14 com o período de jun/12 a mai/13. Houve aumento de 20,2% na importação e queda de 18,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 58,1% do consumo desse produto.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

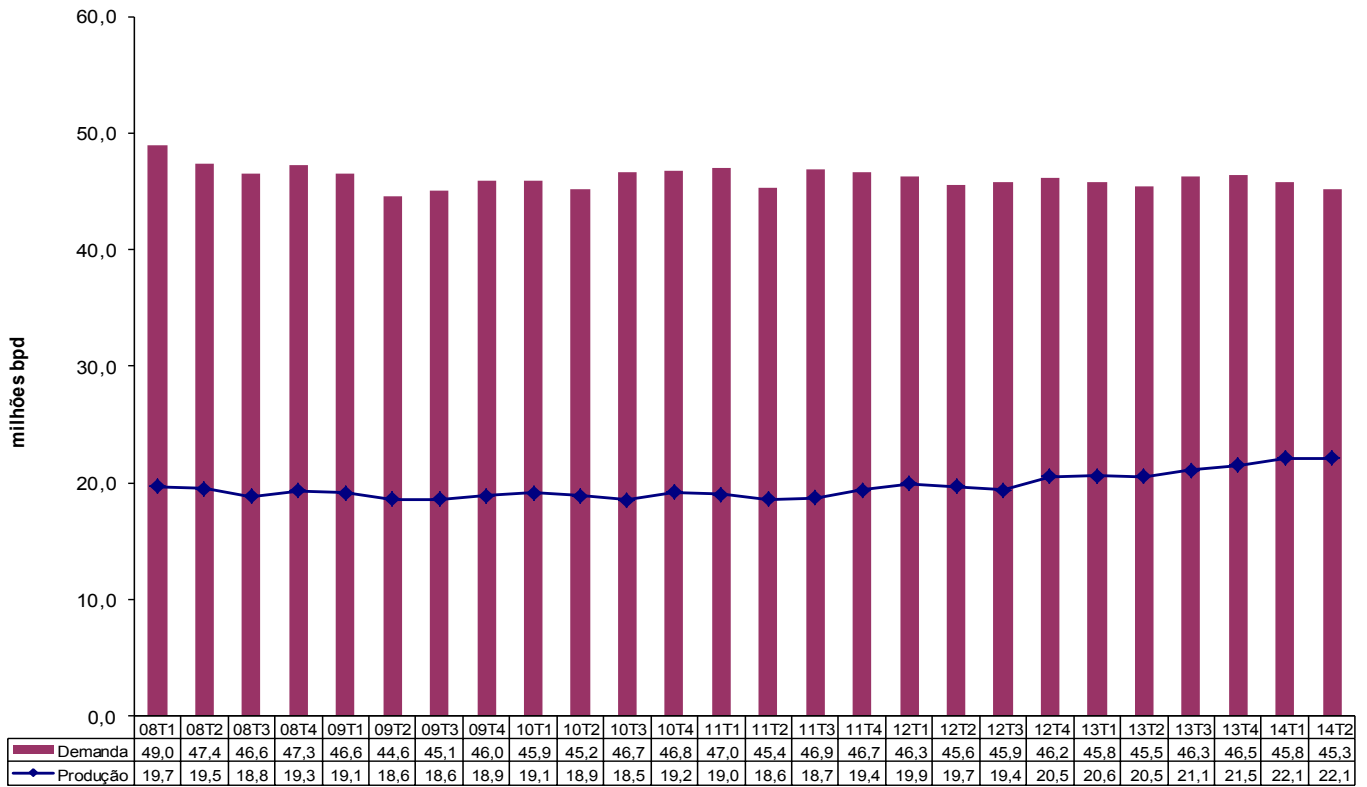
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



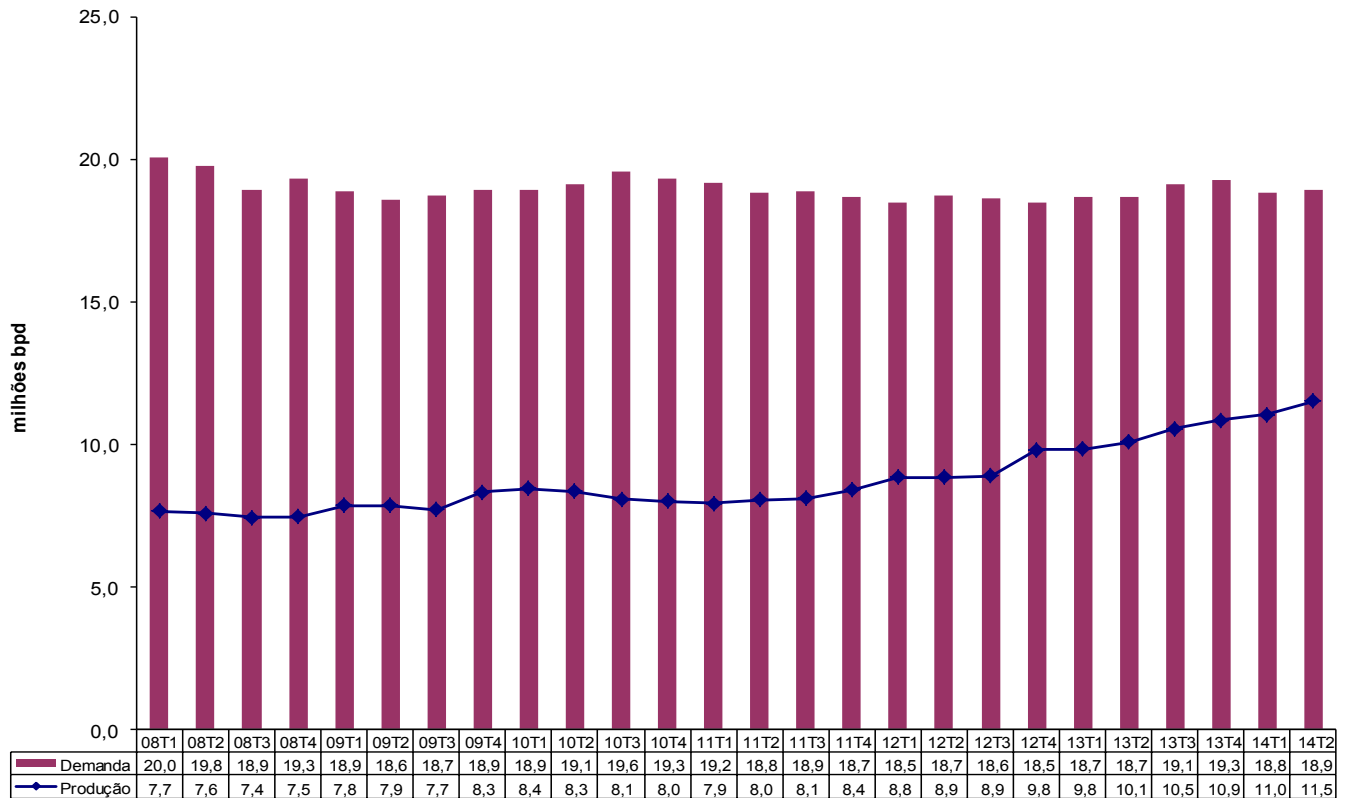
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2014 foi de 92,6 Mbpd, valor 1,3% superior ao percebido no segundo trimestre de 2013. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,3% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2014 foi de 91,9 Mbpd, valor 1,3% maior que o dado do segundo trimestre de 2013.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 48,9% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2014 igual a 18,9 Mbpd.

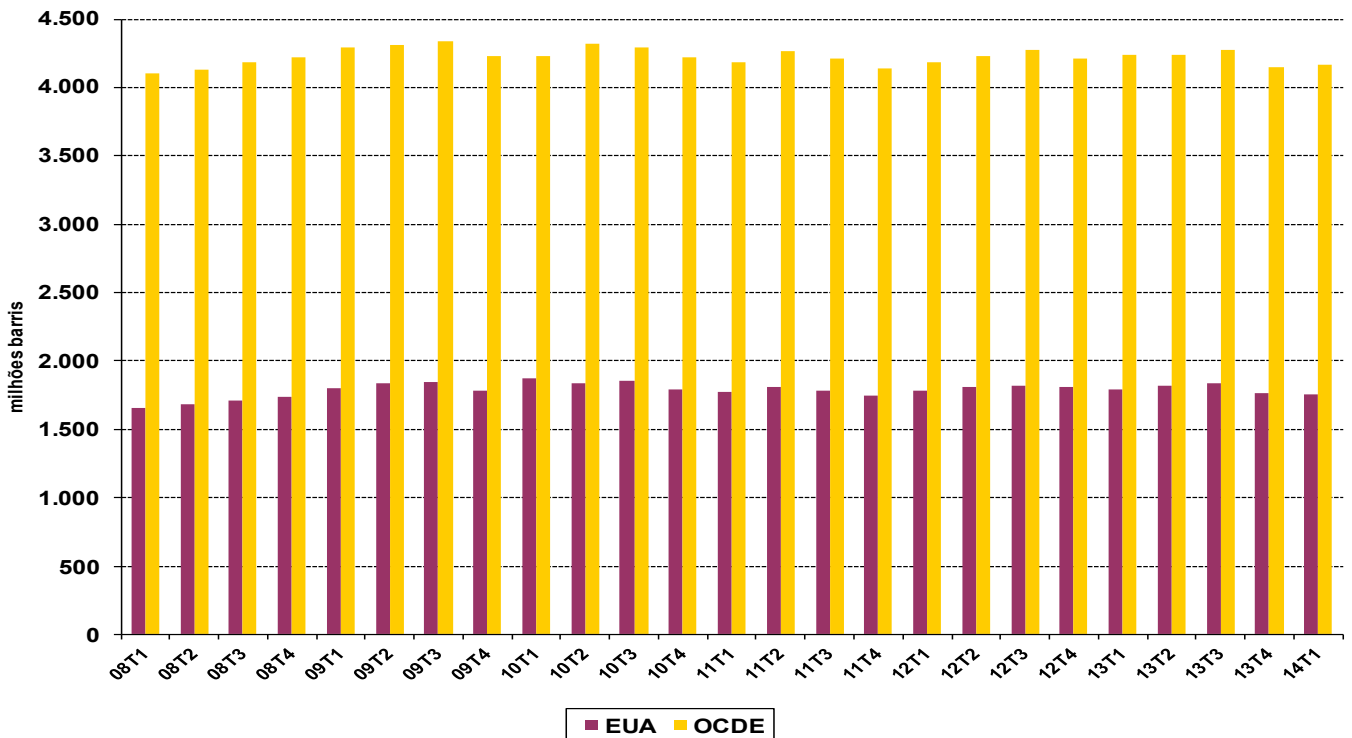
OCDE



EUA

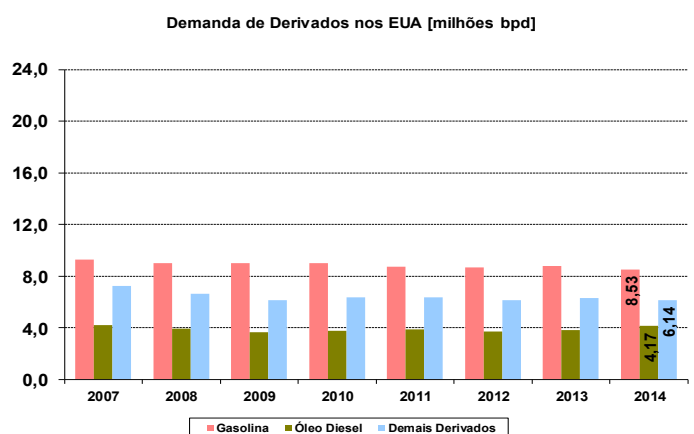
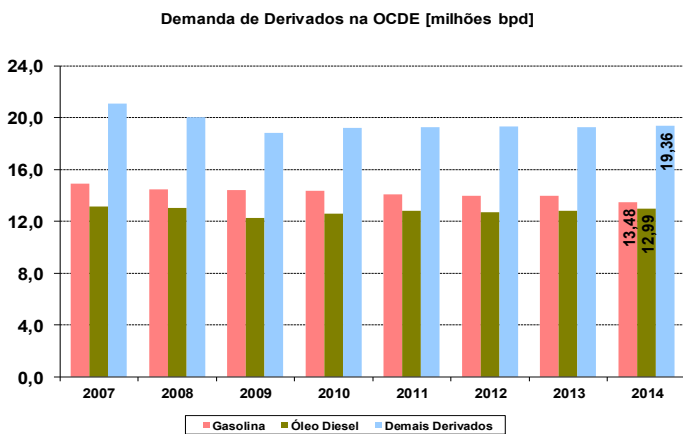


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2014 foi de 4,17 bilhões de barris, valor 0,5% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,75 bilhão de barris de petróleo, valor 0,4% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2014 foi de 45,3 Mbdpd, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 0,5%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os segundos trimestres de 2014 e 2013.

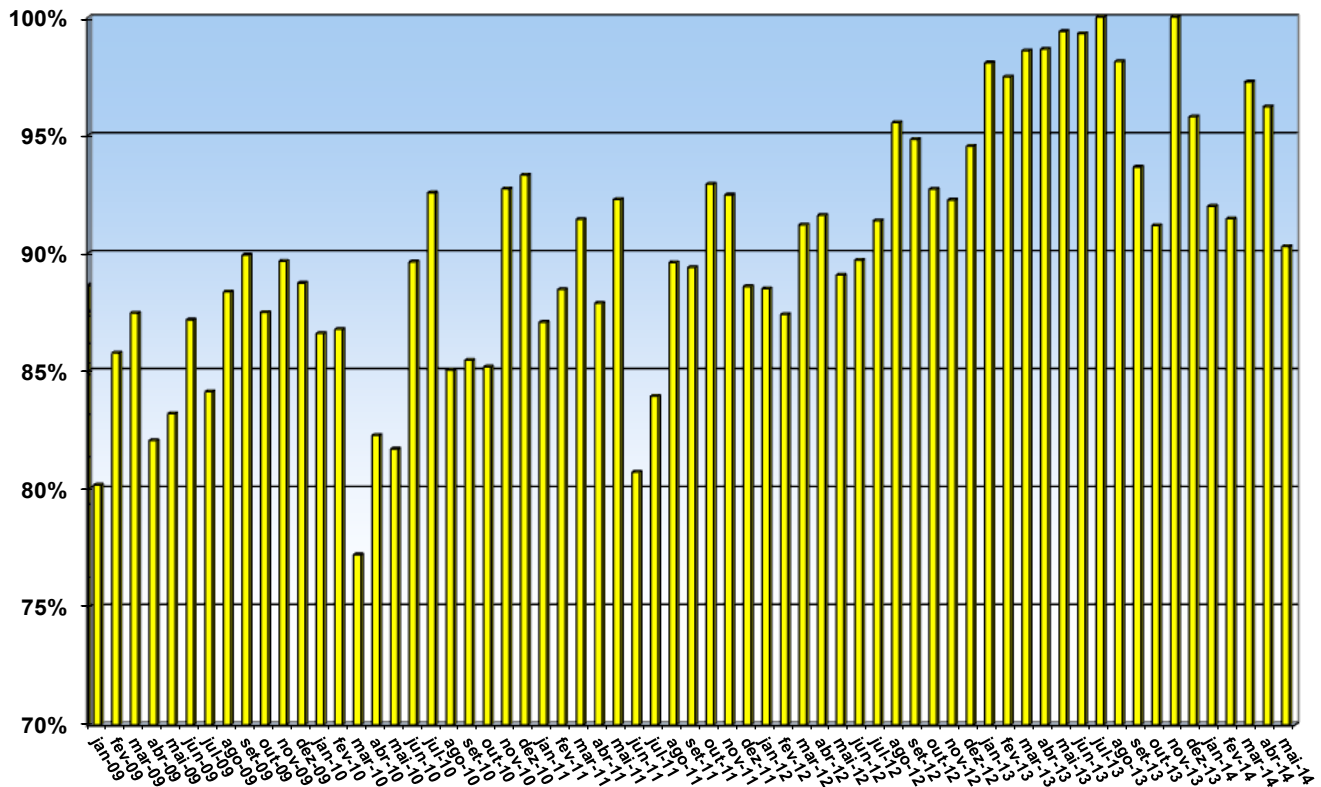
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 29,4% e 28,3% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45,3% e 22,1%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a mai/14

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a mai		Variação 14/13	(barris/dia)	(m ³ /dia)	
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a mai			jan a mai/14
RIO GRANDENSE (RS)	1937	12.470	1.983	-19,1%	17.000	2.700	73%
RLAM (BA)	1950	298.213	47.412	12,3%	377.000	60.000	79%
MANGUINHOS (RJ)	1954	769	122	n/d	13.800	2.200	6%
RECAP (SP)	1954	51.279	8.153	-2,9%	53.500	8.500	96%
RPBC (SP)	1955	176.909	28.126	-2,5%	170.000	27.000	104%
REMAN (AM)	1956	41.894	6.661	7,5%	46.000	7.300	91%
REDUC (RJ)	1961	246.068	39.122	1,3%	242.000	38.500	102%
LUBNOR (CE)	1966	8.913	1.417	8,1%	8.200	1.300	109%
REFAP (RS)	1968	184.337	29.307	-6,5%	201.000	32.000	92%
REGAP (MG)	1968	159.488	25.357	4,8%	166.000	26.400	96%
REPLAN (SP)	1972	385.279	61.255	-8,0%	415.000	66.000	93%
REPAR (PR)	1977	206.598	32.846	-1,3%	208.000	33.000	99%
REVP (SP)	1980	262.214	41.689	4,9%	251.500	40.000	104%
UNIVEN (SP)	2007	16	3	-40,2%	9.158	1.456	0%
DAX OIL (BA)	2009	1.030	164	0,2%	2.100	333	49%
RPCC (RN)	2010	37.705	5.995	0,2%	38.000	6.000	99%
Total e Médias		2.073.182	329.610	0,1%	2.218.258	352.689	93%

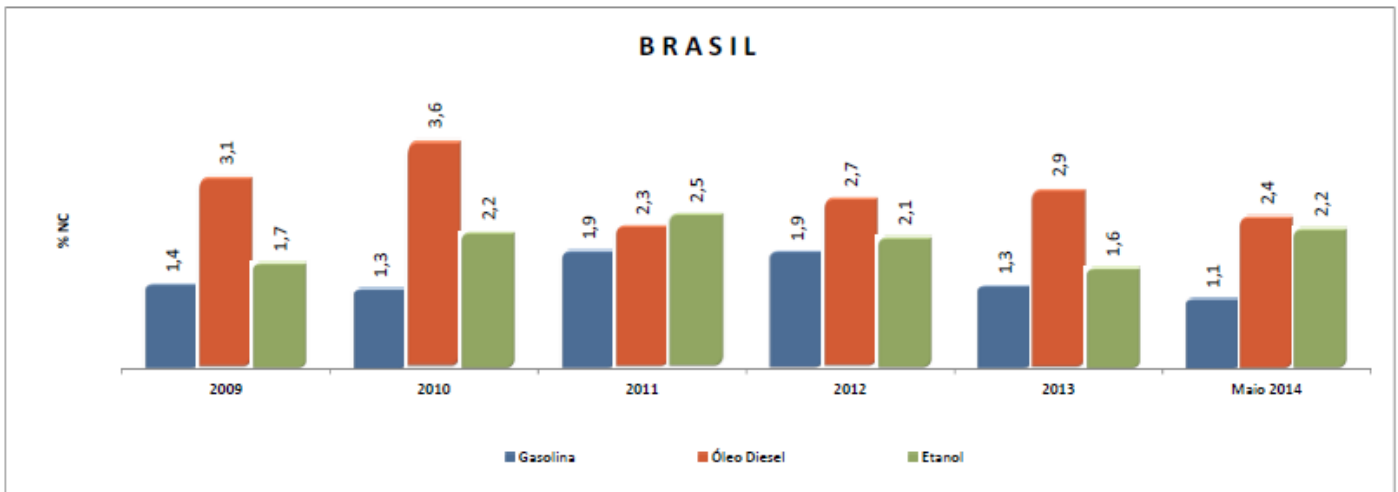
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/09 a mai/14



(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

10) Qualidade dos Combustíveis



No mês de maio de 2014, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil (98,2%) apresentou uma queda de 0,2% em relação ao mês de março (98,4%). Individualmente, as amostras de gasolina responderam por 98,9%, as de diesel por 97,6% e as de etanol hidratado por 97,8%.

O universo de 18.502 de amostras coletadas no período apresentou 1,8% de não conformidades, representando um total de 342 amostras não conformes. No mês de maio, o índice de não conformidade do etanol (2,2%) apresentou aumento em relação ao mês anterior (1,5%); o óleo diesel teve um aumento de 0,2% passando de 2,2% para 2,4%; o índice da gasolina não apresentou variação em relação ao mês de anterior (1,1%).

No Estado de São Paulo, no trimestre de março a maio/2014, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,2% para gasolina, 2,0% para óleo diesel e 0,7%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 2,9% para gasolina; 2,4% para o óleo diesel; e 1,7% para o etanol.

Os Estados de Alagoas (1,9%), Ceará (1,4%), Goiás (2,0%), Maranhão (1,2%), Pará (2,4%), Paraíba (1,4%), Paraná (1,3%), Rio de Janeiro (2,9%), Rio Grande do Norte (1,1%), São Paulo (1,2) e Tocantins (3,2%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,0%) no trimestre de março a maio de 2014.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas que apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior foram: Alagoas (de 4,6% para 4,8%), Espírito Santo (de 1,3% para 1,7%), Goiás (de 0% para 5,4%), Maranhão (de 0,8% para 1,5%), Minas Gerais (de 2,6% para 2,8%), Pará (de 1,8% para 2,2%), Paraíba (de 5,9% para 7,2%), Pernambuco (de 2,4% para 3,7%), Paraná (de 0,6% para 0,7%), Rio de Janeiro (de 2,3% para 2,4%), Rio Grande do Norte (de 1,6% para 1,7) e Santa Catarina (de 0,3% para 0,8%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Bahia (de 1,4% para 1,0%), Ceará (de 2,6% para 2,1%), Goiás (de 2,7% para 0%), Pará (de 0,7% para 0%), Pernambuco (de 2,2% para 1,9%), Piauí (de 4,3% para 3,8%), Santa Catarina (de 1,0% para 0,8%) e Sergipe (de 1,4% para 1,3%).

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de maio foi na destilação, com 33,7% do total de não conformidades observadas. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi em Aspecto (32,5%). Para o etanol a característica que mais apresentou não conformidade foi a massa específica, com 52,2%.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		abr	abr/14 (NC/Total de Amostras)	mai	mai/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7899		7623
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	40	0,51%	30	0,39%
	Octanagem	3	0,04%	25	0,33%
	Etanol	35	0,44%	28	0,37%
	Outros	8	0,10%	6	0,08%
	Total NC	86	1,09%	89	1,17%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

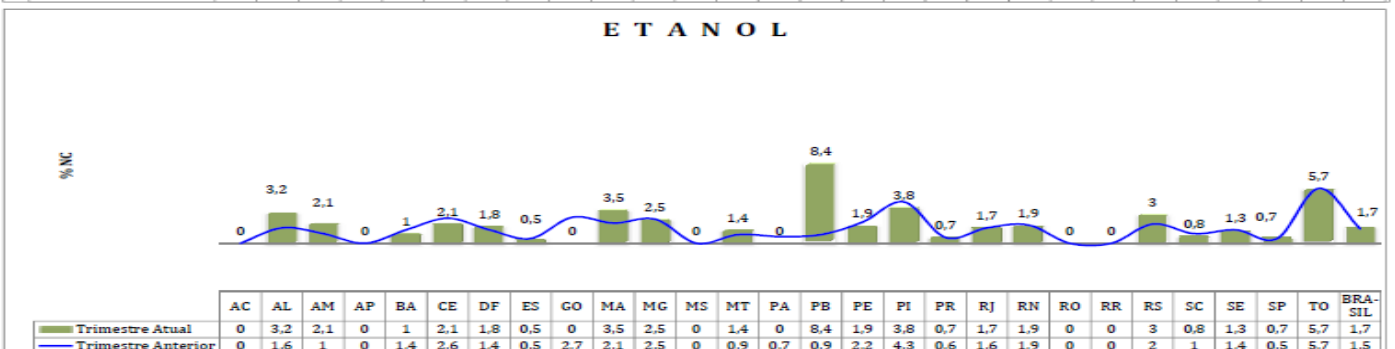
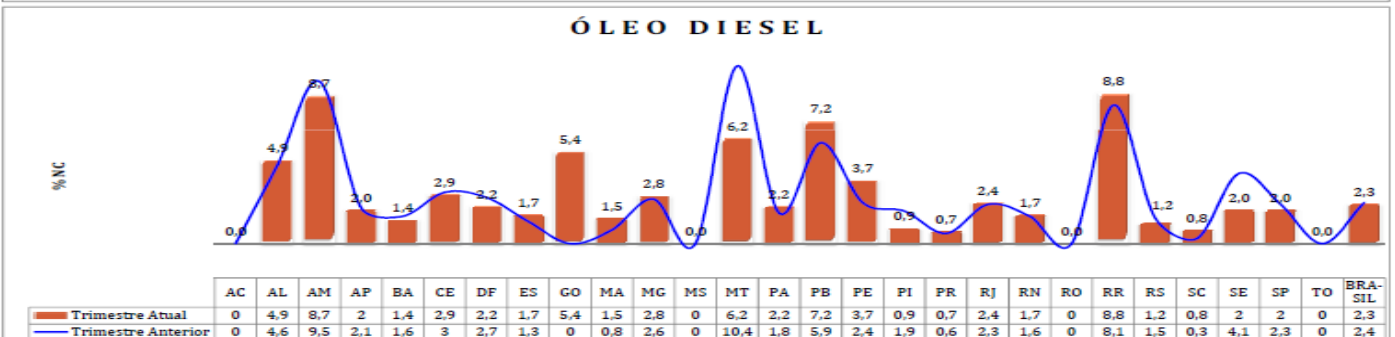
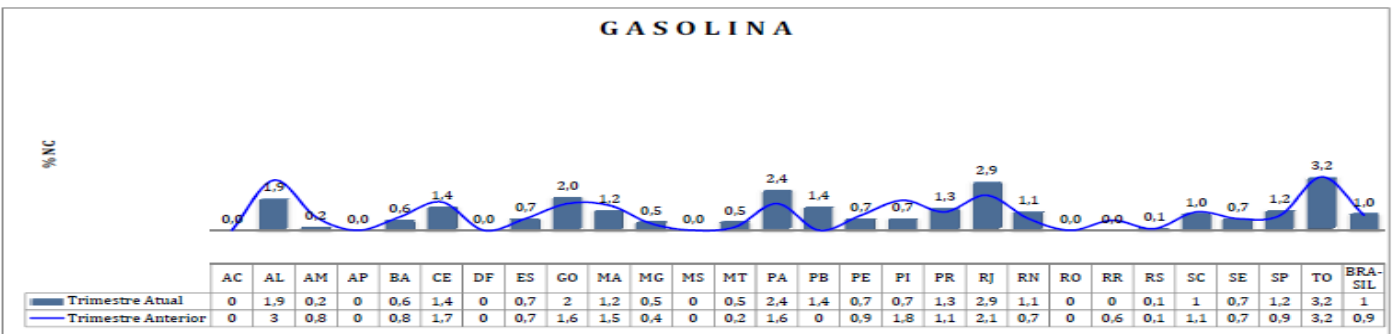
Óleo Diesel		abr	abr/14 (NC/Total de Amostras)	mai	mai/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7484		7143
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	8	0,11%	10	0,14%
	Aspecto	58	0,77%	64	0,90%
	Pt. Fulgor	56	0,75%	43	0,60%
	Enxofre	9	0,12%	16	0,22%
	Teor de Biodiesel	39	0,52%	46	0,64%
	Total NC	175	2,34%	197	2,76%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		abr	abr/14 (NC/Total de Amostras)	mai	mai/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3864		3736
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	40	1,04%	47	1,26%
	Condutividade	16	0,41%	20	0,54%
	PH	2	0,05%	16	0,43%
	Outros	5	0,13%	7	0,19%
	Total NC	63	1,63%	90	2,41%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)